

NOTA Técnica

UM OLHAR DEMOGRÁFICO PARA A REGIÃO INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO (RIDE-DF): NATALIDADE E MORTALIDADE - 2000-2015

Brasília-DF, dezembro de 2020

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha
Governador

Paco Britto
Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

André Clemente Lara de Oliveira
Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Jeansley Lima
Presidente

Juliana Dias Guerra Nelson Ferreira Cruz
Diretora Administrativa e Financeira

Renata Florentino de Faria Santos
Diretora de Estudos Urbanos e Ambientais

Daienne Amaral Machado
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Clarissa Jahns Schlabit
Diretora de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

EQUIPE RESPONSÁVEL

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS - DIPOS

- Daienne Amaral Machado - Diretora

Núcleo de Estudos Populacionais - NEP/DIPOS/Codeplan

- Mônica Oliveira Marques França - Chefe

Elaboração da Nota Técnica

- Ana Maria Peres França Boccucci - Socióloga
- Júlia Modesto Pinheiro Dias Pereira - Gerente de Estudos e Análises de Proteção Social - GEPROT/DIPOS/Codeplan
- Mônica Oliveira Marques França - Chefe Núcleo de Estudos Populacionais - NEP/DIPOS/Codeplan

Revisão Técnica

- Daienne Amaral Machado - Diretora
- Tatiana Sandim - Gerente de Estudos e Análises Transversais - GEAT/DIPOS/Codeplan

Participação na elaboração

- Maria Eduarda Bonomo Vidal - Estagiária - DIPOS/Codeplan
- Nabil Ahda Murtadha - Estagiário - DIPOS/Codeplan

Revisão e copidesque

Nilva Rios

Editoração Eletrônica

Maurício Suda

RESUMO

Esta Nota Técnica tem o objetivo de oferecer elementos sobre a dinâmica demográfica da fecundidade e da mortalidade na Região Integrada de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF). O ritmo de crescimento populacional da RIDE-DF decresceu entre 2000 e 2015 e esta nota aborda como as mudanças nas dinâmicas da fecundidade e da mortalidade contribuíram para essa redução.

SUMÁRIO

RESUMO

1. INTRODUÇÃO	7
2. ASPECTOS METODOLÓGICOS	8
2.1. População.....	8
2.1.1. Crescimento da população	8
2.2. Caracterização da natalidade	9
2.3. Caracterização da mortalidade	10
3. A REGIÃO INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO - RIDE-DF	12
4. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO DA RIDE-DF	15
5. ANÁLISE DESCRITIVA DOS NASCIMENTOS NA RIDE-DF	17
5.1. Volume de nascimentos.....	17
5.2. Taxas Específicas de Fecundidade (TEF)	17
5.3. Taxa de Fecundidade Total (TFT)	19
5.4. Características sociodemográficas das mães com filhos nascidos vivos.....	20
5.4.1. Raça/Cor da mãe	20
5.4.2. Escolaridade da mãe	21
6. ANÁLISE DESCRITIVA DA MORTALIDADE NA RIDE-DF.....	23
6.1. Número de mortes na RIDE-DF.....	23
6.2. Taxa Bruta de Mortalidade (TBM)	24
6.3. Taxa de Mortalidade Infantil e na infância	25
6.4. Taxas Específicas de Mortalidade por sexo e idade (TEM)	26
6.5. Mortalidade proporcional por causas evitáveis	27
6.5.1. Mortes por causas externas	28
7. COMENTÁRIOS FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
APÊNDICE	34
Tabelas de população, taxa de crescimento e óbitos	34

1. INTRODUÇÃO

Esta Nota Técnica caracteriza a dinâmica demográfica da natalidade e mortalidade na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF). A análise foi elaborada pela Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (DIPOS) a partir dos dados do Sistema Nacional de Nascidos Vivos e do Sistema de Informações sobre Mortalidade, ambos do Ministério da Saúde e disponíveis no portal do DataSus.¹ Os resultados são apresentados para o período de 2000 a 2015. O crescimento demográfico e a composição demográfica (sexo e idade) implicam em tendências que podem gerar tanto necessidades específicas e desafios para as políticas públicas como oportunidades que precisam ser aproveitadas (RIOS-NETO, 2015). Esta Nota busca informar gestores públicos, pesquisadores e sociedade civil sobre aspectos específicos do tema – natalidade e mortalidade –, evidenciando possíveis heterogeneidades regionais.

As Regiões Integradas de Desenvolvimento² são agrupamentos de municípios limítrofes que têm, entre si, alguma integração das dinâmicas geográficas, ambientais, políticas e socioeconômicas e formam regiões análogas às regiões metropolitanas, abrangendo diferentes unidades da federação (IBGE, 2020). A Constituição Federal de 1988³ restringe a gestão das RIDEs à União (CAVALCANTE, 2020).

A Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF) foi instituída em 1998, com 19 municípios de Goiás e dois de Minas Gerais, além do Distrito Federal. Essa composição foi mantida até 2018, quando foram incorporados à Ride-DF mais dez municípios de Goiás e outros dois de Minas Gerais. Atualmente, ela é composta por 33 municípios e o Distrito Federal. As análises que seguirão nesta Nota Técnica considerarão a formação atual da RIDE-DF (com 33 municípios e o DF). Contudo, cabe registrar que, em 2015, ela contava com 12 municípios a menos do que a configuração atual.⁴

No período analisado, ao mesmo tempo que a população da RIDE-DF aumentou em 35%, passando de 3.209.615 habitantes, em 2000, para 4.346.229, em 2015, o ritmo de crescimento reduziu em 30%, passando de 2,28, no quinquênio 2000-2005, para 1,60, no quinquênio 2010-2015. Essa redução do ritmo de crescimento pode ser atribuída às alterações nos padrões de fecundidade e mortalidade na região. A dinâmica populacional ainda é influenciada pela dinâmica migratória, contudo, essa não será abordada nesta Nota Técnica. Com a incorporação, em 2018, de 12 municípios, o acréscimo populacional para a RIDE-DF foi de apenas 5%.

Este estudo está organizado em seis seções, além desta Introdução: i) Aspectos Metodológicos; ii) Apresentação da RIDE-DF; iii) Características da População na RIDE-DF; iv) Análise Descritiva dos Nascimentos na RIDE-DF; v) Análise Descritiva dos Óbitos na RIDE-DF e vi) Comentários Finais.

¹ O DataSus é o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, que tem como responsabilidade prover os órgãos do SUS de sistemas de informação e suporte de informática necessários ao processo de planejamento, operação e controle. O DataSus pode ser acessado no portal: www.datasus.gov.br

² Atualmente, existem no Brasil três regiões integradas de desenvolvimento: 1) Distrito Federal e Entorno - RIDE-DF; 2) Grande Teresina (13 municípios do estado do Piauí e um município do estado do Maranhão); 3) Região Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina/PE e Juazeiro/Ba (quatro municípios baianos e quatro municípios do estado do Pernambuco) (AZEVEDO, ALVES, 2010).

³ Art. 43 da Constituição Federal de 1988.

⁴ Apesar de em 2018 terem sido incorporados à RIDE-DF mais 12 municípios, o acréscimo populacional foi de apenas 5%.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Os dados utilizados neste estudo referem-se aos anos de 2000 a 2015 e foram extraídos do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC)⁵ e do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM)⁶ da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. O SINASC e o SIM reúnem informações epidemiológicas sobre os nascimentos e óbitos para todo o território nacional.

Para o cálculo dos indicadores analisados, considerou-se a média móvel do triênio centrado no ano de interesse para suavizar efeitos aleatórios e eventuais erros de coleta em um determinado ano. Dessa forma, para o ano de 2000, foram considerados o número médio de nascimentos entre 1999 e 2001; para 2010, o número médio de nascimentos entre 2009 e 2011; e assim para os demais anos até 2015, quando se considerou a média do triênio 2014-2016.

Os dados do SINASC e SIM são disponibilizados por município, contudo optou-se por uma análise agregada pelos estados que compõem a RIDE-DF, em razão da baixa ocorrência de óbitos e de nascimentos para alguns municípios, o que poderia exacerbar qualquer variação.

2.1. População

Para calcular as taxas referentes aos indicadores de fecundidade (Taxa Bruta de Natalidade, Taxa Específica de Fecundidade, Taxa de Fecundidade Total) expressas no Quadro 1, as taxas referentes aos indicadores de mortalidade (Taxa Bruta de Mortalidade, Taxa de Mortalidade Infantil e na infância e Taxa de Mortalidade Específica) expressas no Quadro 2, utilizou-se, para o Distrito Federal, a população informada na Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000 a 2030⁷ do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Já para os municípios de Goiás e Minas Gerais, utilizou-se a população estimada pela Rede Interagencial de Informação para a Saúde (RIPSA).⁸

2.1.1. Crescimento da população

O crescimento da população foi medido pela Taxa Média Geométrica de Crescimento anual (TGMC), que indica o crescimento anual da população residente em um determinado espaço geográfico. O valor da taxa refere-se à média anual obtida para um

⁵ Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205&id=6936>. Acesso em: 28 maio 2020.

⁶ Ministério da Saúde. Sistema de Informação sobre Mortalidade. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205&id=6937>. Acesso em: 28 maio 2020.

⁷ IBGE. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000 a 2030. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?edicao=9116&t=resultados>. Acesso em: 25 maio 2020.

⁸ DATASUS. Estimativas população: município, sexo e idade 2000-2015 RIPSA IBGE. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?novapop/cnv/popbr.def>. Acesso em: 25 maio 2020.

período de anos compreendido entre dois momentos, em geral correspondentes aos censos demográficos. O cálculo da taxa pode ser representado pela seguinte fórmula, onde:

$$r = \left[\left(\sqrt[n]{\frac{P_t}{P_0}} \right) - 1 \right] \times 100$$

- r é a taxa de crescimento;
- P_t é a população final;
- P₀ é a população inicial.

2.2. Caracterização da natalidade

Os dados que compõem o SINASC são obtidos a partir do preenchimento da Declaração de Nascido Vivo (DNV),⁹ documento obrigatório para a emissão da certidão de nascimento. Esse documento pode ser emitido por profissionais de saúde ou parteiras responsáveis pela assistência ao parto ou ao recém-nascido. A DNV traz dados sobre o perfil da mãe, da gestação, do parto e do recém-nascido. Optou-se, nesta Nota, por analisar os indicadores descritos no Quadro 1.

Quadro 1 - Indicadores de natalidade

(continua)

Indicadores	Conceitos	Variáveis utilizadas no cálculo
Taxa Bruta de Natalidade (TBN)	Número de nascidos vivos, por mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado	Número de nascidos vivos em cada local; Tamanho da população em cada local.
Taxa Específica de Fecundidade (TEF)	Número médio de filhos nascidos vivos, tidos por uma mulher, por faixa etária específica do período reprodutivo, na população residente em determinado espaço.	Número de nascidos vivos em cada local; População feminina por faixa etária de um determinado local. . 15 a 19 anos; ¹⁰ . 20 a 24 anos; . 25 a 29 anos; . 30 a 34 anos; . 35 a 39 anos; . 40 a 44 anos; e . 45 a 49. ¹¹
Taxa de fecundidade total (TFT)	Número médio de filhos nascidos vivos, tidos por uma mulher ao final do seu período reprodutivo, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	A TFT é calculada somando-se as Taxas Específicas de Fecundidade de um determinado local

⁹ Para maiores informações sobre a Declaração de Nascido Vivo (DNV), consultar Manual de Instruções para o preenchimento da Declaração de Nascido Vivo. Disponível em: http://www.anoreg.org.br/anoregbr_file/ManualDN.pdf. Acesso em: 28 maio 2020.

¹⁰ Os nascimentos referentes às mães entre 10 e 14 anos foram agrupados com as mães na faixa entre 15 e 19 anos. Para o cálculo da Taxa Específica de Fecundidade dessa faixa etária, foi utilizada a população feminina de 15 a 19 anos.

¹¹ Os nascimentos referentes às mães com mais de 49 anos foram agrupados com as mães de 45 a 49 anos. Para o cálculo da Taxa Específica de Fecundidade dessa faixa etária, foi utilizada a população feminina de 45 a 49 anos.

Quadro 1 - Indicadores de natalidade

(conclusão)

Indicadores	Conceitos	Variáveis utilizadas no cálculo
Distribuição dos nascimentos por escolaridade da mãe	Distribuição dos nascimentos entre as mães conforme a sua escolaridade.	Número de nascimentos por escolaridade da mãe em anos de estudo: . 0 a 3 anos; . 4 a 7 anos; . 8 a 11 anos e . 12 anos e mais.
Distribuição dos nascimentos por raça/cor da mãe	Distribuição dos nascimentos entre as mães conforme a sua raça/cor.	Número de nascimentos por raça/cor da mãe, agrupadas em: ¹² . Não negra (branca e amarela); e . Negra (preta e parda).

Fonte: DIPOS/Codeplan

2.3. Caracterização da mortalidade

Os dados que compõem o Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) são obtidos a partir do preenchimento da Declaração de Óbito (DO),¹³ documento obrigatório para a emissão da certidão de óbito. Esse documento é emitido por médicos que atestam o óbito do indivíduo. A Declaração de Óbito traz dados sobre a data, local e causa do óbito (conforme código da CID-10)¹⁴ e perfil do indivíduo que faleceu (idade, sexo, raça/cor, escolaridade, estado civil e local de moradia).

Nesta Nota serão analisados os indicadores descritos no Quadro 2.

Quadro 2 - Indicadores de mortalidade

(continua)

Indicadores	Conceitos	Variáveis utilizadas no cálculo
Taxa Bruta de Mortalidade (TBM)	Número total de óbitos, por mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Número de óbitos em cada local; Tamanho da população em cada local.
Taxa de Mortalidade Infantil (TMI)	Número de óbitos de menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Número de óbitos de menores de um ano de um determinado local; Número de nascidos vivos de mães residentes nesse local.

¹² Devido ao número muito pequeno de observações, não serão apresentados resultados para a categoria “indígena”.

¹³ Para maiores informações sobre a Declaração de Óbito, consultar <https://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/agosto/14/Declaracao-de-Obito-WEB.pdf>. Acesso em: 28 maio 2020.

¹⁴ A Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde é uma das principais ferramentas epidemiológicas do cotidiano médico. Desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a principal função do CID é monitorar a incidência e prevalência de doenças, através de uma padronização universal das doenças, problemas de saúde pública, sinais e sintomas, queixas, causas externas para ferimentos e circunstâncias sociais, apresentando um panorama amplo da situação em saúde dos países e suas populações. As causas de óbitos e doenças da CID-10 podem ser agrupadas em capítulos, grupos, categorias e causas. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=060203>. Acesso em: 22 jun. 2020.

Quadro 2 - Indicadores de mortalidade

(conclusão)

Indicadores	Conceitos	Variáveis utilizadas no cálculo
Taxa de Mortalidade na Infância	Número de óbitos de menores de cinco anos de idade, por mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Número de óbitos de crianças menores de cinco anos de um determinado local; Número de nascidos vivos de mães residentes nesse local.
Taxa de Mortalidade Específica por sexo e idade	Número de óbitos conforme sexo e grupo etário expresso a cada 100 mil habitantes.	Número de óbitos por sexo em um determinado local; Número de óbitos por grupo etário em um determinado local; População por sexo e grupo etário de um determinado local.
Mortalidade proporcional por idade	Distribuição percentual dos óbitos informados por idade ou faixa etária, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Número de óbitos por faixa etária de um determinado local; População por faixa etária de um determinado local.
Mortalidade proporcional por causas	Distribuição percentual de óbitos por grupos de causas definidas, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Número de óbitos por grupos de causas em um determinado local; Número total de óbitos de residentes de um determinado local, excluídas as causas mal definidas.

Fonte: DIPOS/Codeplan

3. A REGIÃO INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO - RIDE-DF

A RIDE-DF foi instituída pela Lei Complementar nº 94, de 19 de fevereiro de 1998. A definição de sua área de abrangência compreendia, à época, o Distrito Federal, 19 municípios de Goiás e dois municípios de Minas Gerais. Sua criação teve como objetivo articular ações administrativas da União com esses municípios e o Distrito Federal. Para tanto, buscou-se realizar o planejamento do conjunto de serviços públicos comuns a esses entes federados, promovendo melhorias nas políticas públicas em escala regional para facilitar o desenvolvimento integrado e reduzir as diferenças socioeconômicas, em especial, de infraestrutura e geração de empregos.

Em 2018, a Lei foi alterada pela Lei Complementar nº 163, de 14 de junho de 2018, incluindo mais 10 municípios de Goiás e dois de Minas Gerais, totalizando 33 municípios, mais o Distrito Federal. Atualmente, integram a RIDE-DF os municípios listados na Tabela 1. Em sua configuração atual, a RIDE-DF é uma região administrativa com área territorial de 94.570,389 km². O Distrito Federal ocupa 5.780 km², representando 6% do seu território. Os municípios de Minas Gerais ocupam 19.984,096 km², cerca de 21% do território; e 73% de seu território é de municípios do estado de Goiás, com uma área territorial de 68.806,296 km².

Tabela 1 - Ano de inclusão, área territorial, população e densidade demográfica em 2015 da RIDE-DF por municípios e Distrito Federal (continua)

Localidade	Ano de inclusão	Área (km ²)	População em 2015	Densidade demográfica em 2015
Distrito Federal	1998	5.779,997	2.848.633	493
Abadiânia (GO)	1998	1.045,127	18.070	17
Água Fria de Goiás (GO)	1998	2.029,416	5.511	3
Águas Lindas de Goiás (GO)	1998	188,385	187.077	993
Alexânia (GO)	1998	847,893	26.137	31
Alto Paraíso de Goiás (GO)	2018	2.593,905	7.392	3
Alvorada do Norte (GO)	2018	1.259,366	8.550	7
Barro Alto (GO)	2018	1.093,248	10.028	9
Cabeceiras (GO)	1998	1.126,912	7.829	7
Cavalcante (GO)	2018	6.953,666	9.779	1
Cidade Ocidental (GO)	1998	389,985	64.227	165
Cocalzinho de Goiás (GO)	1998	1.789,039	19.113	11
Corumbá de Goiás (GO)	1998	1.061,955	10.961	10
Cristalina (GO)	1998	6.162,089	53.294	9
Flores de Goiás (GO)	2018	3.709,427	14.370	4
Formosa (GO)	1998	5.811,788	112.237	19
Goianésia (GO)	2018	1.547,274	65.770	43
Luziânia (GO)	1998	3.961,100	194.036	49
Mimoso de Goiás (GO)	1998	1.386,915	2.715	2
Niquelândia (GO)	2018	9.843,247	45.242	5

Tabela 1 - Ano de inclusão, área territorial, população e densidade demográfica em 2015 da RIDE-DF por municípios e Distrito Federal (conclusão)

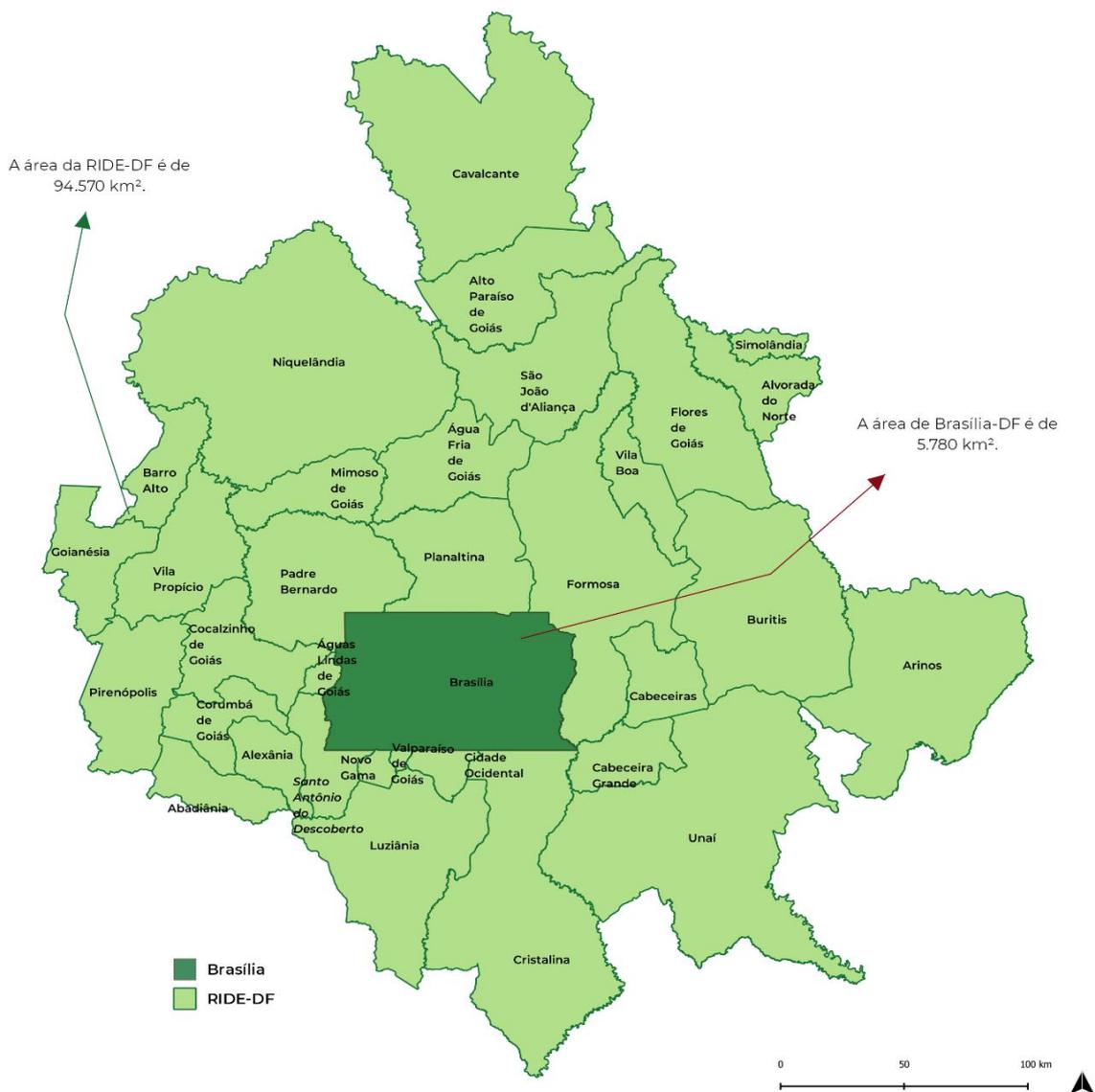
Localidade	Ano de inclusão	Área (km ²)	População em 2015	Densidade demográfica em 2015
Novo Gama (GO)	1998	194,992	106.674	547
Padre Bernardo (GO)	1998	3.139,175	31.127	10
Pirenópolis (GO)	1998	2.205,010	24.443	11
Planaltina (GO)	1998	2.543,677	87.473	34
Santo Antônio do Descoberto (GO)	1998	944,145	69.991	74
São João d'Aliança (GO)	2018	3.327,379	12.073	4
Simolândia (GO)	2018	347,976	6.833	20
Valparaíso de Goiás (GO)	1998	61,450	153.253	2.494
Vila Boa (GO)	1998	1.060,172	5.496	5
Vila Propício (GO)	2018	2.181,583	5.581	3
Arinos (MG)	2018	5.279,419	18.217	3
Buritís (MG)	1998	5.225,186	24.349	5
Cabeceira Grande (MG)	2018	1.031,409	6.864	7
Unaí (MG)	1998	8.448,082	82.884	10
RIDE		94.570,39	4.346.229	46

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Projeções populacionais 2000 a 2030 e Cidades) e DATASUS (Estimativas população: município, sexo e idade 2000-2015 RIPSAs)

Elaboração: NEP/DIPOS/Codeplan

O Mapa 1 apresenta a RIDE-DF em sua distribuição espacial. Entre os municípios que a compõem, Niquelândia (GO) possui a maior área (9.843,247 km²), seguido por Unaí (MG), com 8.448,082 km², e Cavalcante (GO), com 6.953,666 km². A maior densidade demográfica está no município de Valparaíso de Goiás, (2.454 habitantes/km²) seguido por Águas Lindas de Goiás (993 habitantes/km²) e Novo Gama (GO), com 547 habitantes/km², municípios esses que possuem a menor área na RIDE-DF, conforme apresentado na Tabela 1.

Mapa 1 - Região Integrada de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF)



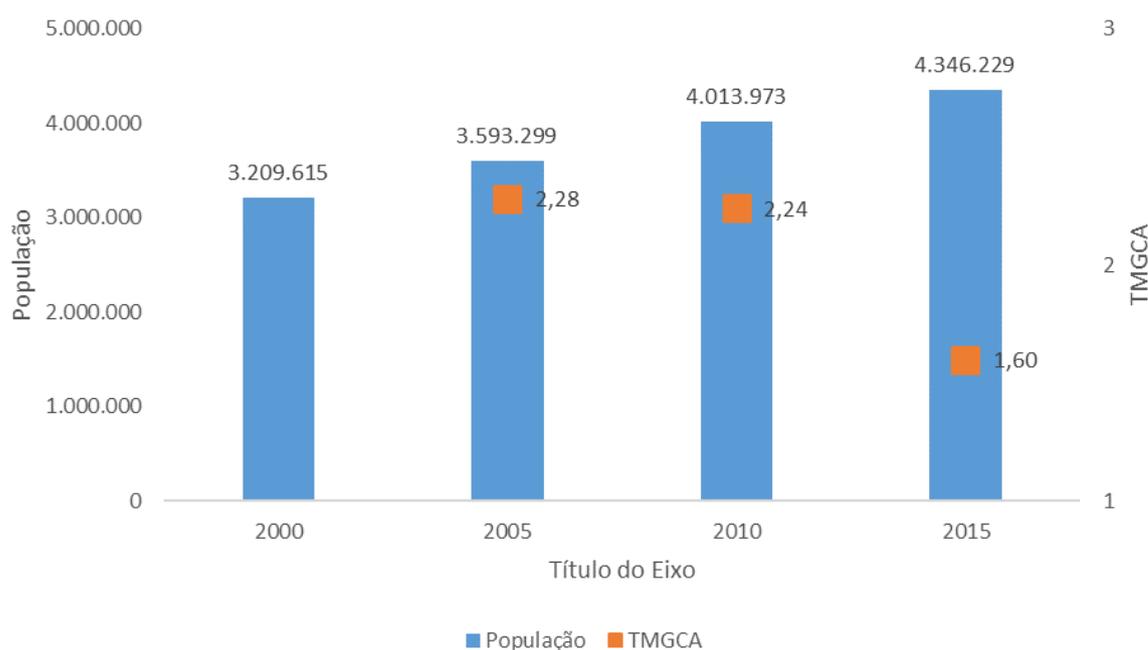
Fonte: IBGE
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

4. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO DA RIDE-DF

Em 2015, a população da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF) era de 4.346.229 pessoas. A população do Distrito Federal correspondia a 66% (2.848.633) desse montante; a população dos municípios de Goiás, a 31% (1.365.282) e a dos municípios de Minas Gerais a 3% (132.314).

Como pode-se observar pelo Gráfico 1, entre 2000 e 2005, a população total da RIDE-DF passou de 3.209.615 para 3.593.299, ou seja, um crescimento populacional de 12%. Já no período entre 2010 e 2015, esse crescimento foi de 8%. A desaceleração no ritmo do crescimento populacional da RIDE-DF pode ser explicada pelo declínio constante da taxa de fecundidade e o aumento, ainda que modesto, da taxa de mortalidade observada no período analisado (2000-2015).

Gráfico 1 - População e taxa média geométrica de crescimento anual - TMGCA. RIDE-DF: 2000, 2005, 2010, 2015



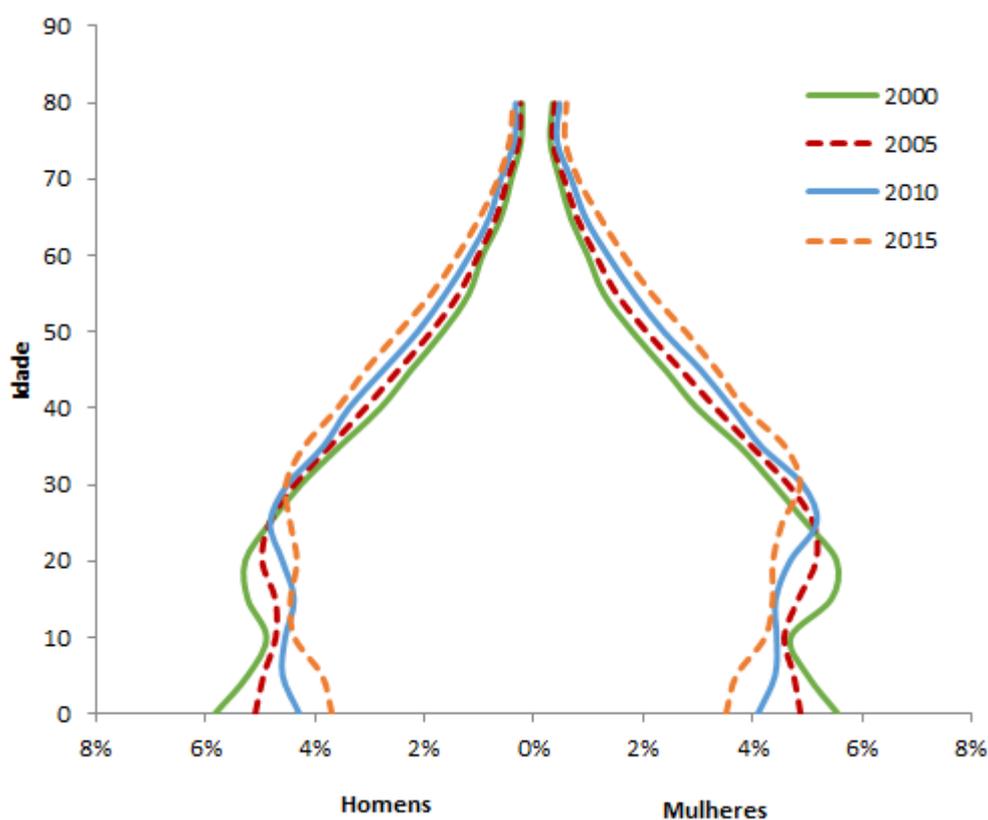
Fonte: Rede Interagencial de Informação para a Saúde (RIPSA) e IBGE - Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000 a 2030
Elaboração: NEP/DIPOS/Codeplan.

Entre os municípios da RIDE-DF, no período de 2000-2005, Flores de Goiás foi o município que apresentou a maior taxa de crescimento populacional (5,83) seguido do município de São João d'Aliança com (5,12). No período 2010-2015, o município Flores de Goiás continuou se destacando com a maior taxa de crescimento populacional (3,04). O município que teve menor crescimento populacional foi Mimoso do Goiás com taxa negativa (-0,33) no período 2000-2005, e um ligeiro crescimento de (-0,28%) entre 2010 e 2015. As taxas para todos os municípios estão disponíveis no Apêndice - Tabela 2.

Na RIDE-DF há uma ligeira superioridade numérica de população do sexo feminino (51,2%), proporção semelhante à do Brasil (51,03%). Na distribuição relativa dos grandes grupos etários (0 a 14 anos; 15 a 59 anos e mais de 60 anos), nota-se uma estrutura em processo de envelhecimento, uma vez que a faixa etária de 0 a 14 anos registrou queda no período analisado. Em 2000, as crianças e adolescentes tinham uma participação de 31% na população total, caindo para 23% em 2015. Em contrapartida, o grupo de 60 anos e mais cresceu. Em 2000, ele representava 5% e, em 2015, alcançou 9%.

A RIDE-DF segue a tendência nacional e vivencia um momento favorável do ponto de vista da estrutura etária no processo de transição demográfica. Isso ocorre quando a população de 15 a 60 anos, grupo considerado como potencialmente economicamente ativo, é numericamente expressivo em relação aos de 0 a 14 anos e 60 anos e mais. O grupo de 15 a 60 anos, em 2000, tinha uma participação relativa de 64%, passando para 68% em 2015.

Gráfico 2 - Pirâmide Etária - RIDE-DF: 2000, 2005, 2010 e 2015



Fonte: Rede Interagencial de Informação para a Saúde (RIPSA) e IBGE - Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000 a 2030
Elaboração: NEP/DIPOS/Codeplan.

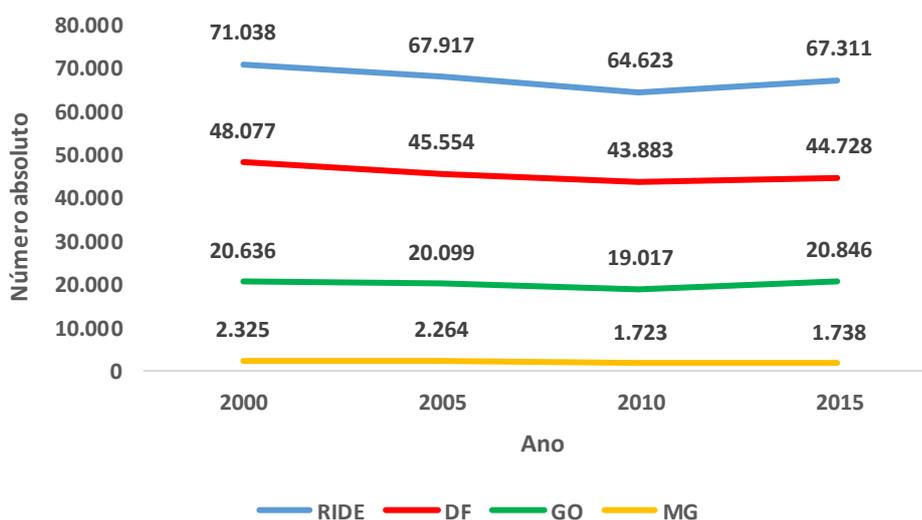
5. ANÁLISE DESCRITIVA DOS NASCIMENTOS NA RIDE-DF

5.1. Volume de nascimentos

O volume de nascimentos na RIDE-DF caiu de 71.038, em 2000, para 67.311, em 2015, registrando uma redução de 5% no período. Em todos os locais, houve uma queda constante no número de nascidos vivos, entre 2000 e 2010, observando-se um ligeiro aumento no período seguinte. Apesar do pequeno aumento entre 2010 e 2015, no final do período analisado ocorriam menos nascimentos nesses locais do que no início do período. As exceções foram os municípios de Goiás, nos quais foram registrados um número maior de nascimentos em 2015 (20.846) do que em 2000 (20.636).

Destaca-se que o Distrito Federal contribuiu, em média, com cerca de 67% dos nascimentos da região. Os municípios de Goiás com 30% e os de Minas Gerais, com 3%. Considerando que a proporção de mulheres em idade reprodutiva (15 a 49 anos) de cada região na RIDE-DF é de 67% no Distrito Federal, 30% em Goiás e 3% em Minas Gerais, as regiões contribuíram de acordo com a sua população feminina em idade reprodutiva.

Gráfico 3 - Número de nascidos vivos por Unidade da Federação - RIDE-DF: 2000, 2005, 2010 e 2015



Fonte: MS - SINASC
Elaboração: NEP/DIPOS/Codeplan.

5.2. Taxas Específicas de Fecundidade (TEF)

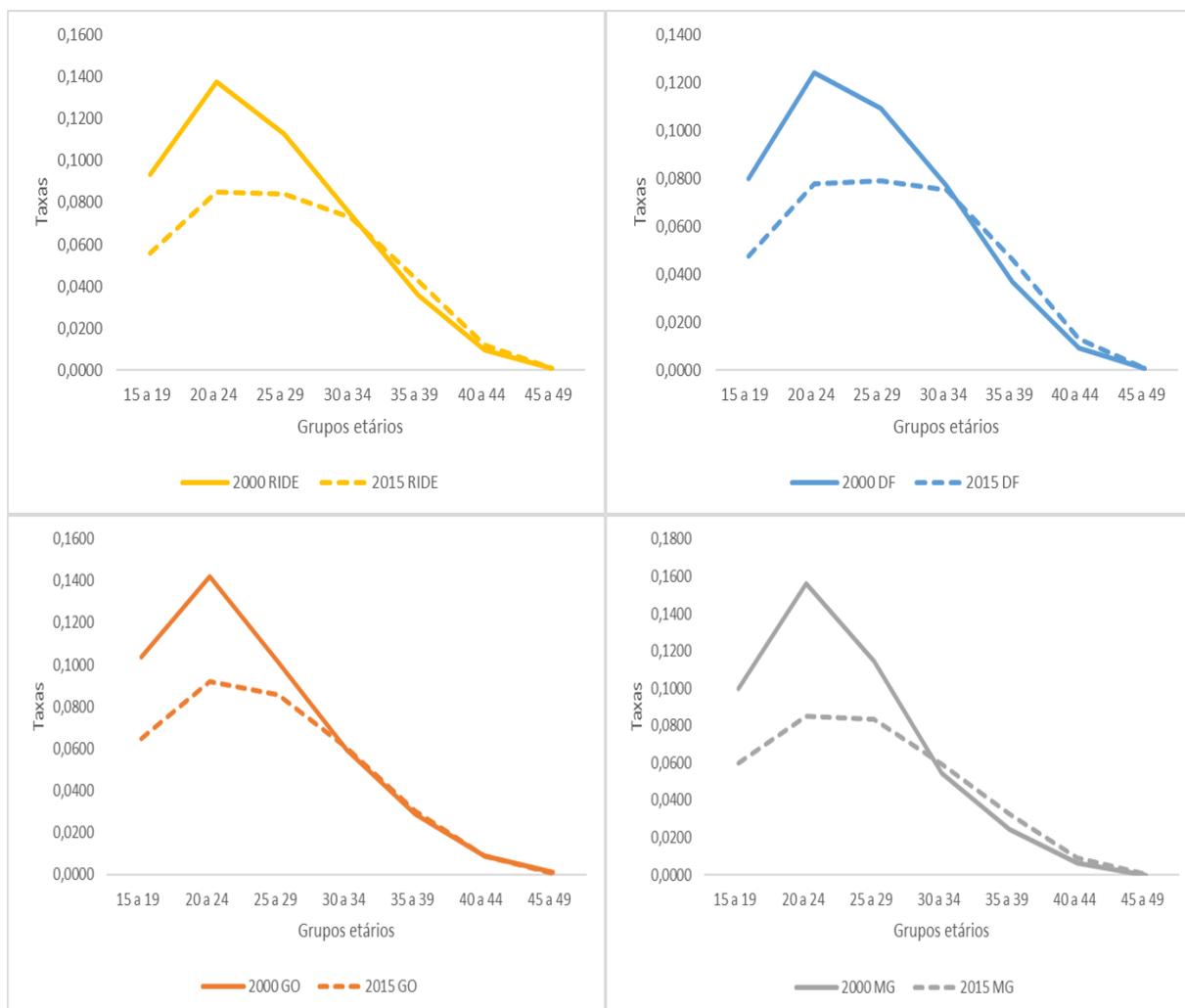
Considerando as Taxas Específicas de Fecundidade (TEFs) por idade, é possível lançar um olhar para o envelhecimento da estrutura etária das mulheres, no momento dos nascimentos.¹⁵ Entre 2000 e 2015, o formato da curva formada pelas TEF (Gráfico 4) permite perceber que o calendário de nascimentos na RIDE-DF passou de precoce (pico de

¹⁵ O SINASC traz informação para todos os nascidos vivos em um período de tempo. Não há como saber se são nascimentos de mães que estão tendo o primeiro filho ou se elas já têm outros filhos.

nascimentos entre 20 e 24 anos) para dilatado (quando a frequência elevada se concentra em mais de um grupo etário, no caso, de 20 a 29 anos). Por essas curvas, entende-se que as mulheres na RIDE-DF optaram por ter filhos em idades mais tardias, inclusive com a elevação das taxas para as mulheres com mais de 35 anos.

As Taxas Específicas de Fecundidade por idade da RIDE-DF são altamente afetadas pelas taxas do Distrito Federal, em razão de 67% dos nascimentos ocorrerem nessa região; logo, o comportamento das TEFs da RIDE-DF é muito similar às do próprio Distrito Federal. Em Minas Gerais, o comportamento das curvas no período analisado é semelhante à curva da RIDE-DF, com taxas ligeiramente mais elevadas, o que denota um maior número de nascimentos por mulher. Os municípios de Goiás, por outro lado, além de apresentarem maiores taxas de fecundidade específicas, também apresentam curvas semelhantes entre 2000 e 2015 para as mulheres maiores de 30 anos. Essa compatibilização das curvas sinaliza que não houve mudança no comportamento da fecundidade entre as mulheres maiores de 30 anos entre os dois períodos analisados.

Gráfico 4 - Taxas Específicas de Fecundidade por idade em anos seleccionados para a RIDE-DF, o Distrito Federal e os grupos de municípios de Goiás e de Minas Gerais que compõem a RIDE-DF: 2000 e 2015

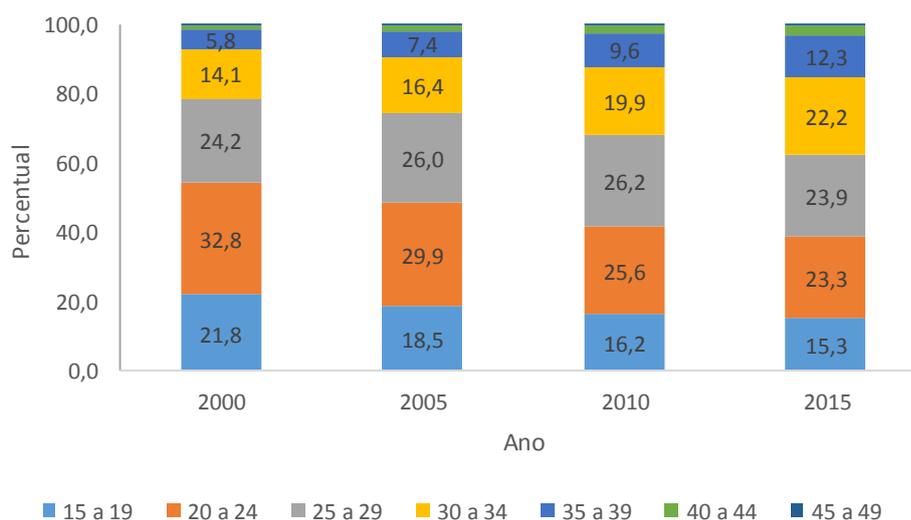


Fonte: MS - SINASC
Elaboração: NEP/DIPOS/Codeplan.

O comportamento de postergação da fecundidade também pôde ser observado na proporção de nascimentos por grupos etários.¹⁶ Em 2000, 21% dos nascimentos eram atribuídos a mulheres com mais de 30 anos; em 2015, esse percentual aumentou para 37% dos nascimentos. Destaca-se, ainda, que, enquanto em 2000, 54% dos nascimentos ocorriam entre mulheres de 15 a 24 anos, em 2015, 38% dos nascimentos ocorriam nessa faixa etária. Além disso, ressalta-se que essa redução ocorreu, sobretudo, entre as mães de 20 a 24 anos (redução de 9,5 pontos percentuais entre 2000 e 2015).

Os municípios de Goiás, contudo, apresentaram percentuais um pouco distintos da média de toda a RIDE-DF. Observou-se que apenas 27% dos nascimentos em 2015 passaram a ocorrer entre mães com mais de 30 anos e que a proporção de nascimentos entre mães adolescentes no final do período analisado é superior a 20% (Apêndice - Tabela 3).

Gráfico 5 - Distribuição dos nascimentos da RIDE-DF por grupos etários: 2000, 2005, 2010 e 2015



Fonte: MS - SINASC
Elaboração: NEP/DIPOS/Codeplan.

5.3. Taxa de Fecundidade Total (TFT)

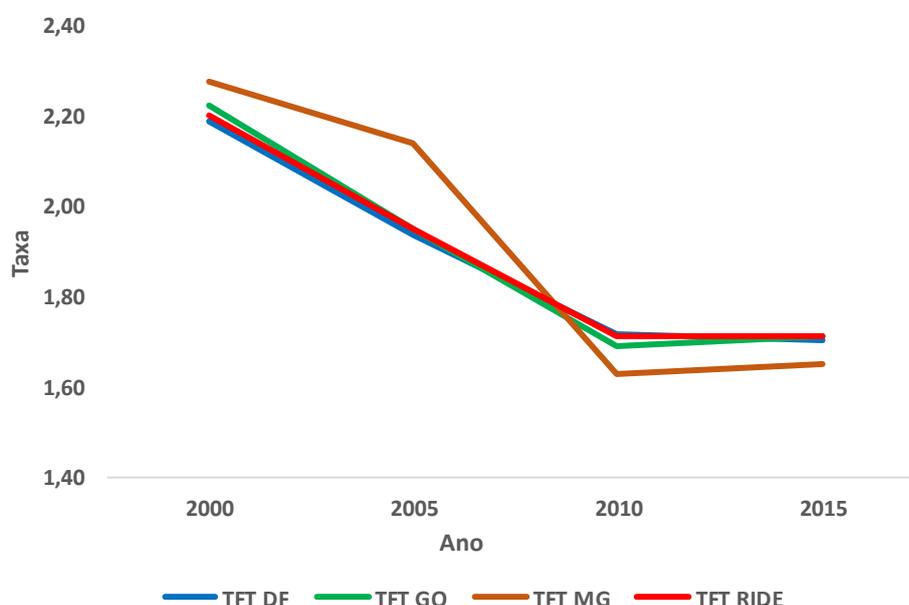
Como medida-resumo do comportamento da fecundidade para cada ano ao longo desse período, tem-se a Taxa de Fecundidade Total (TFT), calculada a partir das taxas específicas de fecundidade por idade. Essa taxa expressa o número médio de filhos que uma mulher espera ter ao final do seu período reprodutivo. Logo, é uma medida mais adequada para comparar a intensidade da fecundidade ao longo do tempo e entre unidades territoriais (CODEPLAN, 2019).

A taxa de fecundidade total da RIDE-DF mostrou uma grande queda entre 2000 e 2010 e apresentou relativa estabilidade entre 2010 e 2015, quando alcançou a média de 1,7 filhos por mulher (Gráfico 6). A queda no número de filhos por mulher na RIDE-DF seguiu a mesma tendência do Brasil. Segundo a projeção do IBGE, a taxa de fecundidade total nacional teve um comportamento de queda de 2,4 filhos, em 2000, para 1,7, em média, para cada mulher, em 2015 (IBGE, 2018).

¹⁶ A proporção de nascimentos por grupos etários é um indicador menos preciso que a taxa de fecundidade, pois ela não leva em consideração o tamanho de cada grupo etário. Contudo, de uma forma geral, os grupos etários têm relativamente o mesmo número de mulheres.

Salienta-se que os municípios de Minas Gerais apresentaram um comportamento de queda mais intenso quando comparados aos demais. Neles, a TFT caiu de 2,3, em 2000, para 1,6 em, 2015.

Gráfico 6 - Taxa de fecundidade total para a RIDE-DF, o Distrito Federal e os grupos de municípios de Goiás e de Minas Gerais que compõem a RIDE-DF: 2000, 2005, 2010 e 2015



Fonte: MS - SINASC
Elaboração: NEP/DIPOS/Codeplan.

5.4. Características sociodemográficas das mães com filhos nascidos vivos

5.4.1. Raça/Cor da mãe

A análise da distribuição dos nascimentos segundo a raça/cor é fortemente prejudicada pela qualidade da informação sobre essa característica reportada na Declaração de Nascido Vivo (DNV). Em 2000, 82% dos nascimentos de residentes da RIDE-DF não tiveram essa característica informada. Em 2015, esse percentual ainda era alto, de 58%. Além disso, a informação de raça/cor da mãe apenas passou a ser coletada e registrada na DNV a partir de 2011. Entre 2000 e 2010, os dados de raça/cor da mãe eram definidos a partir da raça/cor da criança que, por sua vez, era definida pela equipe médica na Declaração de Nascido Vivo (CODEPLAN, 2019).

Observando os dados existentes sobre raça/cor, entre 2000 e 2015, aumentou expressivamente a proporção de mães negras entre as residentes da RIDE-DF. No primeiro período analisado, a proporção de mães negras situava-se em torno de 57%, enquanto em 2015 era de cerca de 69%. Esse aumento pode se dar por, pelo menos, dois motivos que podem ou não ser concomitantes: 1) aumentou o número de mulheres que se autodeclararam negras durante esse período; e/ou 2) no período analisado, o volume de nascimentos concentrou-se ainda mais entre as mulheres negras.

A proporção de mulheres autodeclaradas como negras aumentou entre 2000 e 2010. Enquanto no início do século, 51,15% das mulheres da RIDE-DF se autodeclaravam como negras, em 2010 essa proporção era 57,7% das mulheres. Entre 2000 e 2015, os nascimentos entre as mães negras aumentaram 40%, enquanto entre as mães não negras

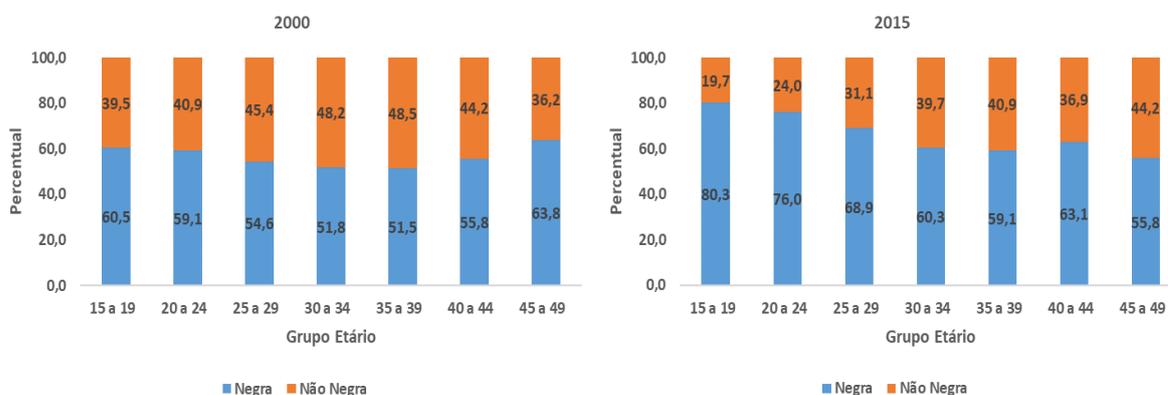
aumentaram 20% (Apêndice - Tabela 4). Em suma, ocorreu tanto o aumento de mulheres que se autodeclararam como negras, quanto a proporção de nascimentos entre as mulheres negras; com destaque para o segundo fenômeno, que ocorreu em maior proporção.

Além do aumento do número de nascimentos entre as mães negras, também chamou atenção o aumento na proporção de nascimentos no grupo etário de 15 a 19 entre as adolescentes negras (60,5% e 80,3%, entre 2000 e 2015) enquanto essa proporção diminuiu entre as não negras (39,5% e 19,7%, entre 2000 e 2015). Esse fenômeno também foi observado no Brasil no mesmo período. A proporção de nascimentos no grupo etário de 15 a 19 anos entre as adolescentes negras foi de 47% e 72%, entre 2000 e 2015. Já, para as adolescentes não negras foi de 53% e 28% no período (Apêndice - Tabela 4).

Ainda, se observa que a gravidez na adolescência é um fenômeno com maior prevalência entre mulheres de maior vulnerabilidade social, pobres, negras e/ou indígenas, com menor escolaridade (INDICA, 2017; ONU, 2016).

As mulheres mais pobres podem ter pouco ou nenhum acesso à saúde sexual e reprodutiva, podendo levá-las a gravidezes não intencionais (UNFPA, 2019). A saúde sexual e reprodutiva precária pode bloquear oportunidades de emprego e limitar o potencial econômico das mulheres, de modo que elas têm um maior potencial de ficarem desempregadas ou subempregadas e de ganharem menos do que os homens ou não terem a mesma ascensão na carreira (UNFPA, 2017).

Gráfico 7 - Distribuição dos nascimentos da RIDE-DF por raça/cor: 2000 e 2015



Fonte: MS - SINASC
Elaboração: NEP/DIPOS/Codeplan.

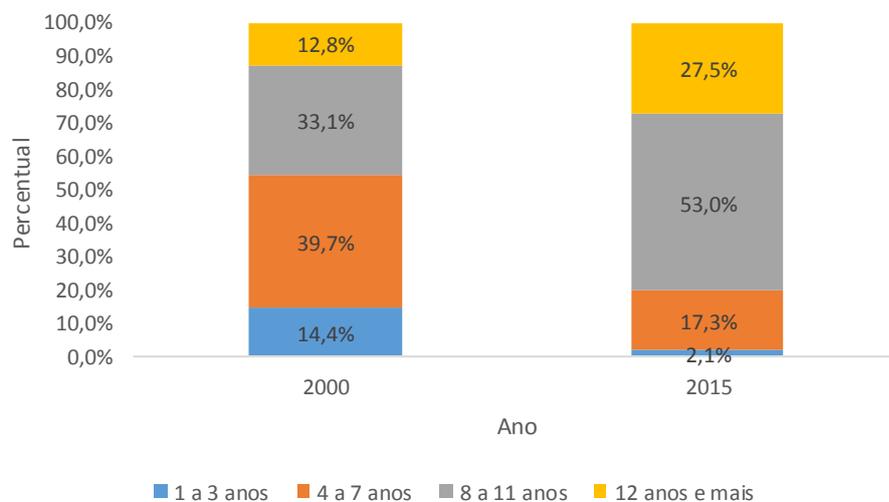
5.4.2. Escolaridade da mãe

Observou-se, entre 2000 e 2015, um aumento da escolaridade das mães residentes na RIDE-DF em todas as idades. No início do período, 54% das mães tinham no máximo sete anos de estudos, ou seja, não haviam concluído o ensino fundamental. Em 2015, 80,5% das mães tinham mais de oito anos de estudo, inclusive com 27,5% das mães tendo mais de 12 anos ou mais de estudo (o que corresponde, ao menos, ao ensino superior incompleto) - Gráfico 8.

Trabalhos que relacionam a escolaridade da mãe com o desempenho da criança na escola demonstram que a família tem papel importante na aquisição de habilidades pelos filhos, uma vez que elas estarão presentes na maior parte do cotidiano da criança nos seus primeiros anos de vida, concorrendo para maior desenvolvimento de habilidades não só neste período como nos posteriores. (ANAZAWA *et al.*, 2016). Logo, a melhora da

escolaridade das mães na RIDE-DF como um todo pode ser interpretada como um avanço social para a região.

Gráfico 8 - Distribuição dos nascimentos segundo anos de estudo da mãe, RIDE-DF: 2000 e 2015



Fonte: MS - SINASC
Elaboração: NEP/DIPOS/Codeplan (2019).

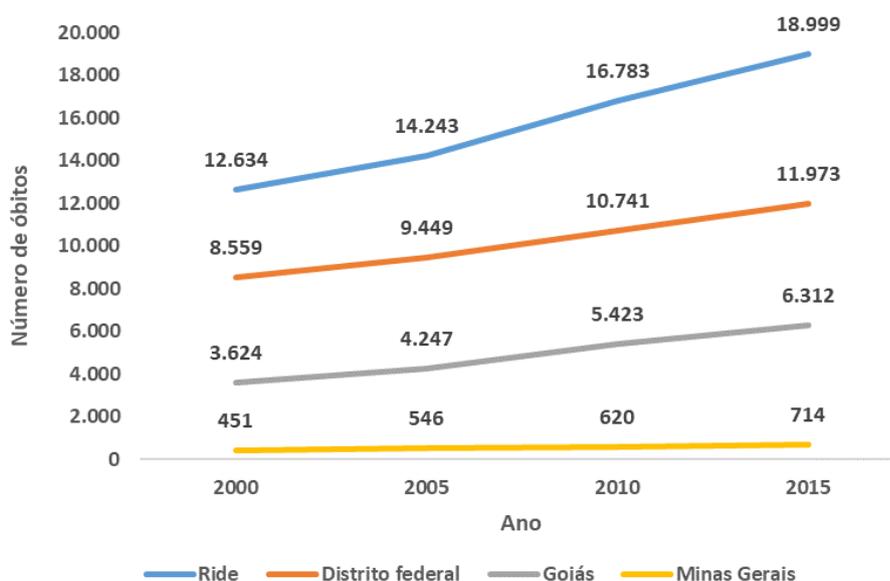
6. ANÁLISE DESCRITIVA DA MORTALIDADE NA RIDE-DF

De acordo com os indicadores implícitos nas projeções da população por sexo e idade, entre 2000 e 2019, a esperança de vida ao nascer para ambos os sexos da população brasileira aumentou de 69,83 anos, em 2000, para 75,44, em 2015, um ganho de 6,61 anos de vida. Vale ressaltar que os maiores ganhos foram observados para a população feminina que tem uma expectativa de vida de 7,17 anos a mais em relação aos homens, em 2015 (homens 71,88 anos e mulheres 79,05 anos). No Centro Oeste, o ganho foi de 4,06 anos (74,9 em 2015 e 70,84 em 2000).

6.1. Número de mortes na RIDE-DF

Apesar do aumento na esperança de vida da população brasileira, os dados evidenciam número de óbitos crescentes na RIDE-DF. Em 2000, foram notificados, na RIDE-DF, 12.634 óbitos; já em 2015 foram informados 18.999 óbitos, um aumento de 50%. Em 2000, 67% dos óbitos ocorriam no Distrito Federal; 15 anos depois, eram 63%. Minas Gerais continuou ao longo de todo o período contribuindo com 4% dos óbitos da RIDE-DF e, os municípios de Goiás, que em 2000 participavam com 29% dos óbitos da região, em 2015 contribuíam com 33% dos óbitos totais da RIDE-DF.

Gráfico 9 - Número de óbitos da RIDE-DF, do Distrito Federal e dos grupos de municípios de Goiás e de Minas Gerais que compõem a RIDE-DF: 2000, 2005, 2010 e 2015



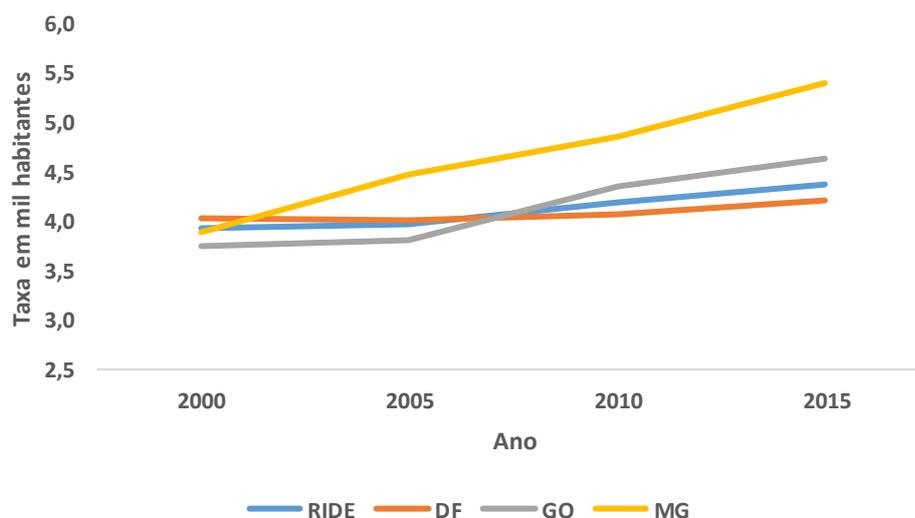
Fonte: MS - SIM
Elaboração: NEP/DIPOS/Codeplan.

6.2. Taxa Bruta de Mortalidade (TBM)

Uma forma de qualificar a informação sobre a quantidade de óbitos que ocorrem em uma região é relacioná-la com o tamanho da população; essa relação recebe o nome de Taxa Bruta de Mortalidade (TBM).

A TBM da RIDE-DF aumentou de 3,9 óbitos a cada mil habitantes, em 2000, para 4,4 óbitos a cada mil habitantes, em 2015. Da mesma forma que a TBM da RIDE-DF, as taxas do Distrito Federal e dos municípios de Goiás e Minas Gerais também aumentaram ao longo do período. Ainda é possível observar no Gráfico 10 que, até 2010, a TBM da RIDE-DF acompanha a taxa do Distrito Federal e que, a partir dessa data, ela aumenta provavelmente puxada pelo aumento da taxa dos municípios de Goiás (3,8 em 2000 e 4,6 em 2015).

Gráfico 10 - Taxa bruta de mortalidade (TBM), da RIDE-DF, do Distrito Federal e dos grupos de municípios de Goiás e de Minas Gerais que compõem a RIDE-DF: 2000, 2005, 2010 e 2015

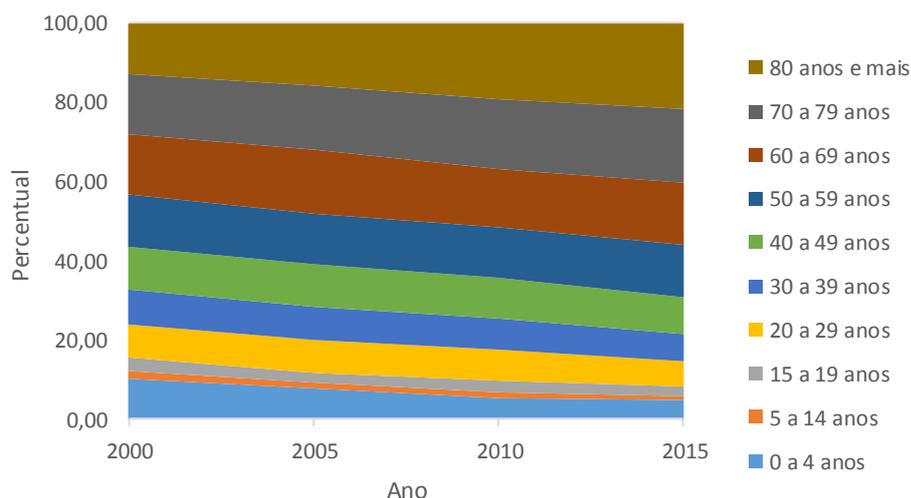


Fonte: MS - SIM
Elaboração: NEP/DIPOS/Codeplan.

A elevação da TBM presumivelmente está associada ao aumento da proporção da população idosa na população da RIDE-DF. Em 2000, a população com 70 anos ou mais era de 62.008 pessoas; em 2015 era de 149.026, um aumento de 140%.

Conforme observado no Gráfico 11 e na Tabela 6 do Apêndice, os óbitos atribuídos aos maiores de 70 anos passaram de 28%, em 2000 para 40% em 2015. Enquanto os óbitos entre as pessoas com 50 a 69 anos tiveram a mesma representatividade ao longo do período, os óbitos dos menores de 50 anos passaram a ser menos representativos entre os óbitos em 2015, quando comparados a 2000. Esse fenômeno se observou, sobretudo, para os óbitos entre os menores de 5 anos. Em 2000, 10% dos óbitos ocorriam entre os menores de 5 anos; em 2015, esse percentual foi de 5%.

Gráfico 11 - Proporção de óbitos por faixa etária. RIDE-DF: 2000, 2005, 2010 e 2015



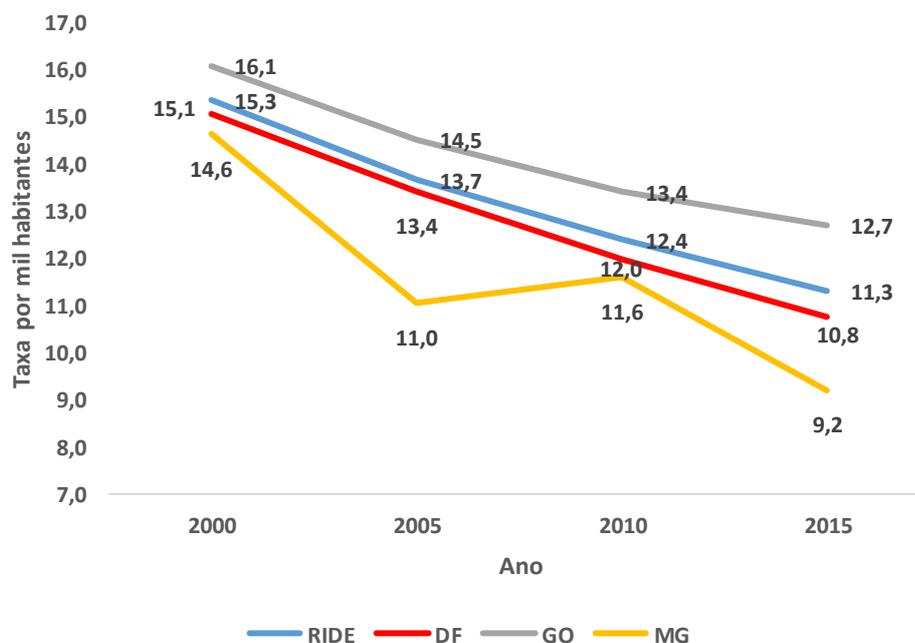
Fonte: MS - SIM
Elaboração: NEP/DIPOS/Codeplan.

6.3. Taxa de Mortalidade Infantil e na infância

A queda na proporção de óbitos infantis entre o total de óbitos também se reflete nas taxas de mortalidade desse grupo. Na RIDE-DF, no ano 2000, 15,4 a cada mil nascidos vivos não completavam o primeiro ano de vida; em 2015, foram 11,3 a cada mil nascidos vivos. A Taxa de Mortalidade Infantil, no período 2000-2015, teve uma variação percentual negativa de 30%, sendo a maior variação no grupo dos municípios de Minas Gerais, que registrou uma queda de 40%. Esse sucesso, possivelmente, deve-se à ampliação das coberturas de atenção básica, principalmente, por meio de estratégias de saúde da família e das parcerias dos estados com as prefeituras, que foram determinantes para tal resultado (FRANÇA *et al.*, 2017).

O mesmo movimento foi observado para a mortalidade na infância: a queda foi de 18,1 óbitos de crianças até 5 anos de idade por mil nascidos vivos, em 2000, para 13, em 2015. Ou seja, uma variação negativa de -30%. Todos os grupos analisados apresentaram queda semelhante (Apêndice - Tabela 7).

Gráfico 12 - Taxas de Mortalidade Infantil da RIDE-DF, do Distrito Federal e dos grupos de municípios de Goiás e de Minas Gerais que compõem a RIDE-DF: 2000, 2005, 2010 e 2015



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM - 2000, 2005, 2010 e 2015; Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC - 2000, 2005, 2010 e 2015
Elaboração: NEP/DIPOS/Codeplan.

6.4. Taxas Específicas de Mortalidade por sexo e idade (TEM)

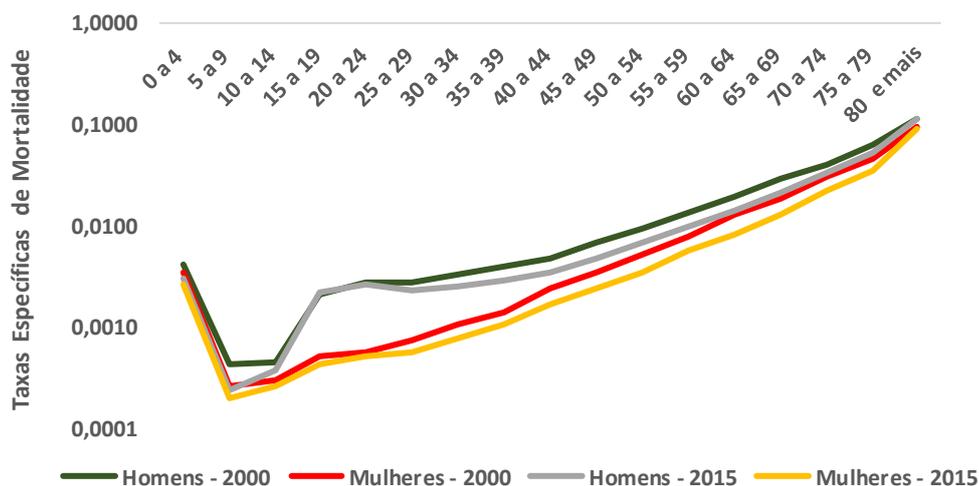
Além de se observar como a mortalidade apresenta comportamentos diferentes por grupos etários, também é importante observar a relação entre os óbitos, os grupos etários e o sexo das pessoas. A análise da estrutura da mortalidade por idade colabora para a compreensão da diferença no nível de mortalidade entre os sexos e as maiores taxas específicas de mortalidade para os homens em cada idade (SIVIEIRO *et al.*, 2019).

No Gráfico 13, é possível observar que, em todas as idades, a mortalidade masculina é maior do que a feminina, sobretudo nas idades de 15 a 29 anos. Ainda se nota que, entre 2000 e 2015, a taxa de mortalidade caiu em todas as idades e sexos, inclusive com a Taxa Específica de Mortalidade (TEM) dos homens de 5 a 9 anos se aproximando consideravelmente da feminina. A exceção dessa queda foi na faixa etária de 15 a 24 anos, que não apresentou variação representativa para nenhum dos dois sexos. Além disso, para os homens de 15 a 19 anos, a TEM aumentou no período, passando de 20,9 óbitos para 21,9 óbitos a cada 10 mil (Apêndice - Tabela 8).

Salienta-se que é justamente nas idades de 15 a 24 anos em que se observa o maior distanciamento nas TEMs entre homens e mulheres, com o pico nos jovens de 20 a 24 anos. O maior diferencial da mortalidade entre os sexos nessa faixa etária é atribuído a maior mortalidade por causas externas¹⁷ entre os homens (SIVIEIRO *et al.*, 2019).

¹⁷ Causas externas são as relacionadas aos óbitos por acidentes e violências. Os acidentes englobam as quedas, o envenenamento, o afogamento, as queimaduras, o acidente de trânsito, entre outros; já as violências são eventos considerados intencionais e compreendem a agressão, o homicídio, a violência sexual, a negligência/abandono, a violência psicológica, a lesão autoprovocada, entre outras. Tanto os acidentes quanto as violências são eventos passíveis de prevenção. Elas podem ser encontradas no capítulo XX da Classificação Internacional de Doenças - CID-10. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/acidentes-e-violencias>. Acesso em: 10 jul. 2020.

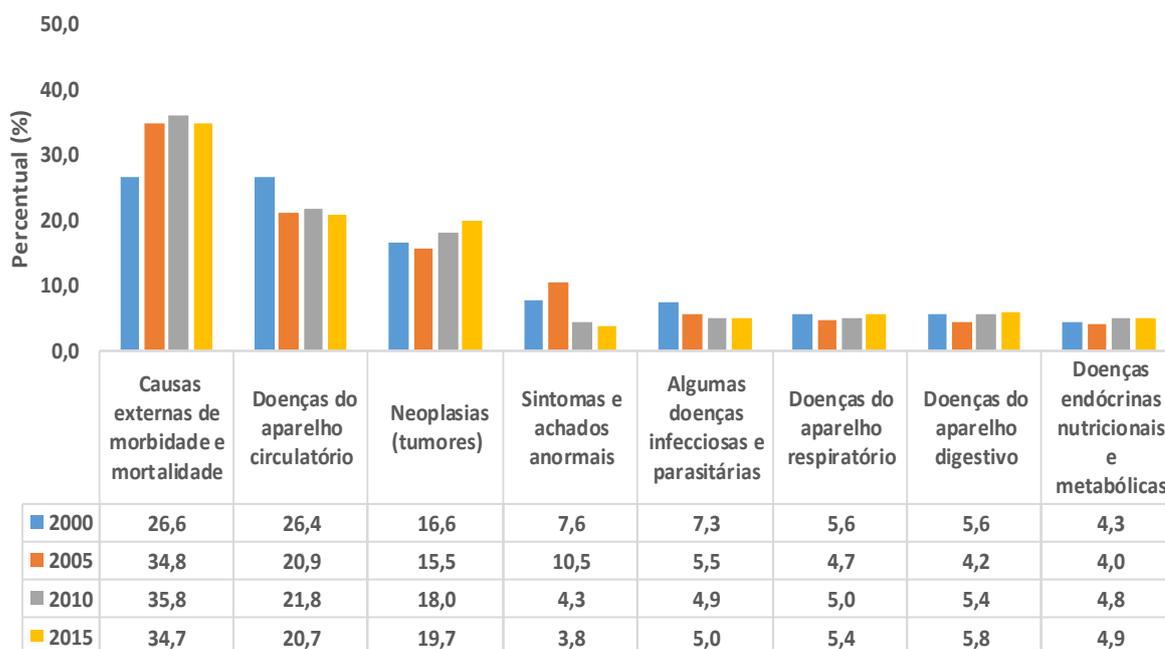
Gráfico 13 - Taxas específicas de mortalidade, por sexo e idade - RIDE-DF: 2000 e 2015



6.5. Mortalidade proporcional por causas evitáveis

O Gráfico 14 mostra a distribuição proporcional dos óbitos ocorridos na RIDE-DF pelas oito principais causas evitáveis para os anos de 2000, 2005, 2010 e 2015. Essas causas juntas foram responsáveis por 89% do total de óbitos. A principal causa evitável para o total da população foi o grupo formado por causas externas de mortes decorrentes de agressões, acidentes, lesões, acidentes de transportes, quedas, homicídios, afogamentos e envenenamentos (em média 35% dos óbitos), seguido pelo grupo de mortes por doenças no aparelho circulatório (em média 14%). As mortes por causas de neoplasias (tumores) e as doenças endócrinas nutricionais e metabólicas tiveram suas proporções ligeiramente aumentadas no período, enquanto as mortes por doenças do aparelho respiratório foram reduzidas. Tais variações, porém, não alteraram suas colocações na ordem de importância do conjunto de causas evitáveis apresentadas.

Gráfico 14 - Distribuição das oito principais causas mortes evitáveis na RIDE-DF: 2000, 2005, 2010 e 2015



Óbitos agrupados conforme os capítulos da CID-10

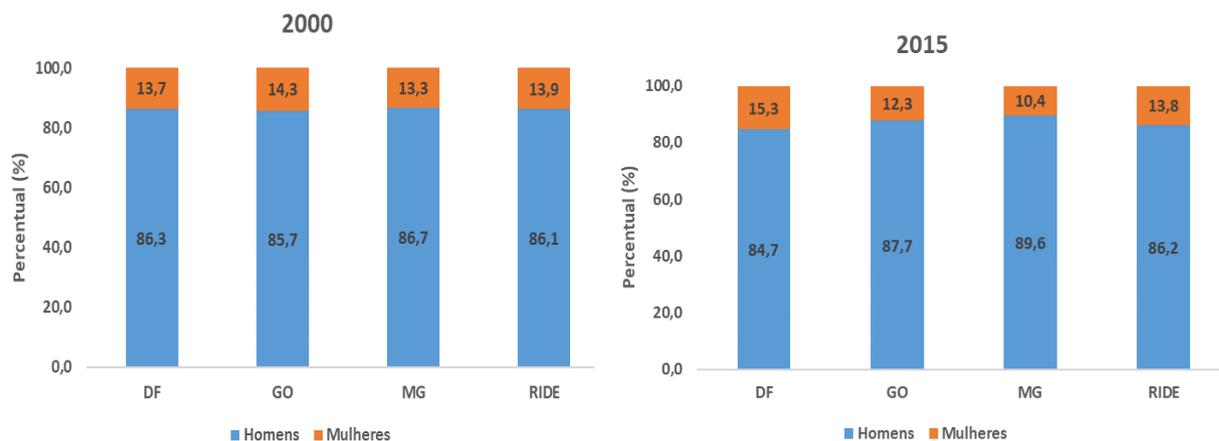
Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM - 2000, 2005, 2010 e 2015
Elaboração: NEP/DIPOS/Codeplan

6.5.1. Mortes por causas externas

Como observado anteriormente, as causas externas se configuram como a principal causa de mortalidade entre os óbitos por causas evitáveis: 29%, em média. Mas esse tipo de óbito não acontece de forma equânime entre homens e mulheres. Em 2015, 86% das pessoas que morreram por causas externas eram do sexo masculino. Os dados sobre mortes por causas externas, desagregados por sexo, evidenciaram o mesmo padrão para todos os grupos que compõem a RIDE-DF, ao longo do período analisado (Gráfico 14).

Cabe destacar que essa diferença entre os sexos nos grupos de 15 a 29 anos provavelmente é decorrente de causas externas, principalmente associadas à violência e acidentes de trânsito, que atingem sobretudo a população jovem masculina. No período de 2000 a 2013, no Brasil, das vítimas de acidentes de transporte terrestre que deixaram sequelas, 77% eram do sexo masculino e estavam na faixa etária de 20 a 29 anos. (ANDRADE *et al.*, 2016).

Gráfico 15 - Distribuição dos óbitos por causas externas segundo sexo por Unidade da Federação - RIDE-DF: 2000 e 2015



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM - 2000 e 2015
Elaboração NEP/DIPOS/Codeplan.

7. COMENTÁRIOS FINAIS

A população da RIDE-DF é composta por 66% da população do Distrito Federal, 31% dos municípios de Goiás e 3% dos municípios de Minas Gerais. Nos 15 anos analisados, a população da RIDE-DF aumentou 35%, em ritmos diferentes. Entre 2000 e 2005, a Taxa Média Geométrica de Crescimento anual foi de 2,28% ao ano, enquanto entre 2010 e 2015 foi de apenas 1,60% ao ano. No decorrer desses anos, a participação das crianças na população diminuiu (31%, em 2000, e 23%, em 2015) e a dos idosos aumentou (5%, em 2000, e 9%, em 2015), da mesma forma que a população potencialmente ativa também cresceu (64%, em 2000, e 68%, em 2015). A redução do ritmo de crescimento e o envelhecimento da população foram influenciados por transformações nas dinâmicas da natalidade e mortalidade na região. As principais mudanças foram:

- O volume de nascimentos diminuiu 5% no período analisado em toda a RIDE-DF;
- O calendário de nascimentos passou de precoce e concentrado, entre mulheres de 20 e 24 anos, para dilatado e um pouco mais tardio, concentrado nas mulheres entre 20 e 29 anos. Houve, também, o aumento das taxas específicas para as mães com mais de 35 anos. Os municípios de Goiás, entretanto, configuram-se como uma exceção no comportamento de postergação da fecundidade percebido na RIDE-DF;
- Como resultado das alterações nas Taxas Específicas de Fecundidade, observa-se que a Taxa de Fecundidade Total caiu de 2,2 para 1,7, no período analisado. Essa taxa está abaixo do nível necessário para que a população se recomponha internamente, ou seja, sem a existência de fluxos migratórios para a RIDE-DF. A maior queda se deu entre os municípios de Minas Gerais;
- Apesar da redução no número de nascimentos, observou-se um aumento na proporção de nascimentos das mães negras, sobretudo, entre as mulheres mais jovens;
- Constatou-se, ainda, um aumento da escolaridade das mães na RIDE-DF. Em 2000, 54% das mães tinham no máximo sete anos de estudos; em 2015, 80,5% das mães tinham mais de oito anos de estudo;
- No decorrer desses anos, os óbitos cresceram em 50% e a Taxa Bruta de Mortalidade passou de 3,9 óbitos, a cada mil habitantes, para 4,4 óbitos. Além disso, foi possível verificar, para o conjunto da RIDE-DF, uma redução da participação dos óbitos do Distrito Federal e um crescimento dos óbitos dos municípios de Goiás;
- O aumento da Taxa Bruta de Mortalidade, presumivelmente, pode estar associado ao aumento da proporção de idosos na população. Os óbitos atribuídos aos maiores de 70 anos passaram de 28%, em 2000, para 40%, em 2015, ao mesmo tempo em que a taxa de mortalidade na infância teve uma variação negativa de -30%;
- Além disso, observou-se uma redução das taxas específicas de mortalidade, para todas as idades. A exceção está na faixa etária de 15 a 24 anos que, inclusive, teve um aumento no período analisado na taxa de mortalidade entre os homens de 15 a 19 anos;
- Também foram investigadas as principais causas de óbitos. Constatou-se que 89% deles ocorreram por causas evitáveis, principalmente, causas externas. Essas causas aumentaram em cerca de 10 pontos percentuais no período e

ocupam o primeiro lugar no *ranking* das principais causas de mortes por causas evitáveis, seguidas pelos de óbitos por doenças do aparelho circulatório e neoplasias.

A análise da dinâmica do crescimento e da estrutura populacional permite dimensionar o público-alvo de políticas públicas atuais e futuras (JANUZZI, 2018; RIOS-NETO, 2015). A queda na taxa de fecundidade afeta mais a estrutura etária da população do que as possíveis quedas na taxa de mortalidade. A queda na fecundidade reduz a base da pirâmide populacional, resultando no envelhecimento da população (RIOS-NETO, 2015). A redução do número de nascimentos observada na RIDE-DF não só reduzirá nos próximos anos a demanda por creches e por políticas de saúde materno-infantil como, a longo prazo, refletir-se-á no envelhecimento populacional, aumentando a demanda por políticas de cuidado, como as de previdência, saúde e assistência social para a região. O aumento na taxa de mortalidade para o grupo de 15 a 19 anos, por sua vez, aponta a necessidade de políticas de infraestrutura urbana e de segurança que levem à redução da mortalidade dos jovens por causas externas como acidentes de trânsito e violência.

Já no curto prazo, a redução da taxa de crescimento observada na maior parte dos municípios que integram a RIDE-DF nos últimos anos poderá influenciar, futuramente, as cotas do Fundo de Participação Municipal (FPM).¹⁸ Caso mantidas as regras atuais, estima-se¹⁹ que na RIDE-DF vinte e um municípios terão redução na sua cota de participação municipal em 2030. Por exemplo, os municípios de Barro Alto (GO) e São João da Aliança (GO) terão decréscimos, no FPM, de 21 e 16 pontos percentuais, respectivamente (Apêndice - Tabela 11). Contudo, para o mesmo período também se estima aumento na cota de participação municipal dos outros doze municípios da RIDE-DF. Arinos (MG) e Pirenópolis (GO), por exemplo, terão acréscimos de 17 e 16 pontos percentuais, respectivamente, em suas cotas do Fundo de Participação Municipal.

Ainda é necessário aprofundar algumas questões para entender novos aspectos da fecundidade e mortalidade na RIDE-DF. Por exemplo, qual é exatamente a contribuição da mortalidade nos diferentes grupos etários para a esperança de vida da população? Caso haja investimento em políticas públicas focadas na redução das mortes por causas externas que afetam, sobretudo, os jovens, o envelhecimento populacional, ainda assim, continuará contribuindo para a elevação das taxas de mortalidade? A postergação da fecundidade é um fenômeno atual, mas ainda varia muito conforme a escolaridade das mães. Como a expansão desse fenômeno e o aumento da escolaridade das mulheres poderão afetar ainda mais as taxas de fecundidade no futuro?

Finalmente, o crescimento populacional não é composto apenas da fecundidade e da mortalidade, ele também é diretamente influenciado pelas dinâmicas migratórias. Assim, a análise de aspectos relacionados a esse componente também precisa ser considerada para que a compreensão da dinâmica populacional da RIDE-DF esteja completa.

¹⁸ O Fundo de Participação dos Municípios (FPM) constitui uma das modalidades de transferência de recursos financeiros da União para os municípios, prevista no art. 159 da Constituição Federal. Esse cálculo é feito com base nos dados de população enviados ao Tribunal de Contas da União até o dia 31 de outubro de cada ano pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/ouvidoria/duvidas-frequentes/fpe-e-fpm.htm>. Acesso em: 16 jul. 2020.

¹⁹ Foram utilizadas a decisão normativa do Tribunal de Contas da União nº 179, de 20 de novembro de 2019 (TCU, 2019) e as projeções populacionais municipais até 2030 (FREIRE *et al.*, 2019) para calcular o impacto do crescimento populacional até 2030 no FPM dos municípios da RIDE-DF. Exceto o tamanho populacional, os demais indicadores foram mantidos constantes para o cálculo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANAZAWA, L, GUEDES, M, KOMATSU, B, AQUINO, N, FILHO, M. **A Loteria da Vida: Examinando a Relação entre a Educação da Mãe e a Escolaridade do Jovem com Dados Longitudinais do Brasil**. INSPER. Policy Paper, nº 22, novembro, 2016.

ANDRADE, Silvânia Suely Caribé de Araújo; JORGE, Maria Helena Prado de Mello. **Estimativa de sequelas físicas em vítimas de acidentes de transporte terrestre internadas em hospitais do Sistema Único de Saúde**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 19, p. 100-111, 2016.

AZEVEDO, H.; P. L.; ALVES, A. M. **Rides - por que cria-las?** Geografias. Belo Horizonte 06(2) 87-101, julho-dezembro de 2010.

CAVALCANTE, L. R. **Regiões metropolitanas e regiões integradas de desenvolvimento: em busca de uma delimitação conceitual**. Textos para discussão, nº 273. Núcleo de estudos e pesquisas da consultoria legislativa, Senado Federal, Brasília, abril, 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-para-discussao/td273>. Acesso em: 24 jun. 2020.

CODEPLAN - Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **A área de influência de Brasília e proposta de ampliação da RIDE, do DF e Entorno**. Nota Técnica, Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/Área-de-Influência-de-Brasília-e-Proposta-de-Ampliação-da-Ride-do-DF-e-Entorno.pdf>. Acesso em: fev. 2019.

CODEPLAN - Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **A natalidade no Distrito Federal entre 2000 e 2016**. Texto para Discussão, 2019. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/a-natalidade-no-df-entre-2000-e-2016/>. Acesso em: 25 jun. 2020.

FRANÇA, Elisabeth Barboza *et al.* **Principais causas da mortalidade na infância no Brasil, em 1990 e 2015: estimativas do estudo de Carga Global de Doença**. Revista Brasileira de Epidemiologia [online]. 2017, v. 20, n. Suppl 01 [Acesso em: 3 dez. 2019], pp. 46-60. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201700050005>. ISSN 1980-5497. <https://doi.org/10.1590/1980-5497201700050005>.

FREIRE, F.H.M.A; GONZAGA, M.R; QUEIROZ, B.L. **Projeção populacional municipal com estimadores bayesianos, Brasil 2010 - 2030**. In: Sawyer, D.O (coord.). Seguridade Social Municipais. Projeto Brasil 3 Tempos. Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/SG/PR), United Nations Development Programme, Brazil (UNDP) and International Policy Centre for Inclusive Growth. Brasília (IPC-IG), 2019.

IBGE, **Regiões Metropolitanas, aglomerações urbanas e Regiões Integradas de Desenvolvimento: O que é?**, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional/18354-regioes-metropolitanas-aglomeracoes-urbanas-e-regioes-integradas-de-desenvolvimento.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 24 jun. 2020.

INDICA; UNICEF; UNFPA. **Gravidez na adolescência no Brasil: Vozes de meninas e de especialistas**. 2017. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/sites/unicef.org/brazil/files/2019-02/br_gravidez_adolescencia_2017.pdf. Acesso em: 16 jul. 2020.

JANNUZZI, P. **A importância da informação estatística para as políticas sociais no Brasil: breve reflexão sobre a experiência do passado para considerar no presente.** Rev. bras. estud. popul., São Paulo, v. 35, n. 1, e0055, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.20947/s0102-3098a0055>. Acesso em 16 jul. 2020.

ONU. **Gravidez na adolescência é mais frequente em grupos de maior vulnerabilidade social.** 2016. Disponível em: [https://nacoesunidas.org/gravidez-na-adolescencia-e-mais-frequente-em-grupos-de-maior-vulnerabilidade-social-diz-oficial-do-unfpa/#:~:text=A%20incid%C3%Aancia%20de%20gravidez%20na,fim%20de%20maio%20\(31\)](https://nacoesunidas.org/gravidez-na-adolescencia-e-mais-frequente-em-grupos-de-maior-vulnerabilidade-social-diz-oficial-do-unfpa/#:~:text=A%20incid%C3%Aancia%20de%20gravidez%20na,fim%20de%20maio%20(31)). Acesso em: 16 jul. 2020.

RIOS-NETO, E. **Marco conceitual: população e políticas públicas.** Demografia em Debate, v. 3, Belo Horizonte, p. 19-49, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/36404/Downloads/19-55-1-PB.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2020.

SIVIERO, Pamila Cristina Lima; SOUZA, Larissa Gonçalves; MACHADO, Carla Jorge. **Diferenciais de mortalidade por sexo no município de São Paulo em 2005 e 2016: contribuição dos grupos etários e das principais causas de óbito.** Revista Brasileira de Estudos Populacionais, São Paulo, v. 36, e0099, 2019. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982019000100166&lng=en&nrm=iso. Access on: 23 June 2020. Epub Dec 02, 2019.

TCU, Tribunal de Contas da União. **Decisão Normativa - TCU, nº 179, de 20 de novembro de 2019.** Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decisao-n-179-de-20-de-novembro-de-2019-229118405>. Acesso em: 27 jul. 2020.

UNFPA. **Mundos distantes: Saúde e direitos reprodutivos em uma era de desigualdade. Situação da população mundial 2017.** Disponível em: https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/PT_WEB-SWOP2017-Report.pdf. Acesso em: 16 jul. 2020.

_____. **Um trabalho inacabado: a busca por direitos para todos e todas. Situação da população mundial 2019.** Disponível em: https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/situacao_da_populacao_mundial_final.pdf. Acesso em: 16 jul. 2020.

APÊNDICE

Tabelas de população, taxa de crescimento e óbitos

Tabela A.1 - População total da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE-DF - 2000, 2005, 2010 e 2015

Município que compõem a RIDE	População dos município que compõem a RIDE			
	2000	2005	2010	2015
RIDE	3.209.615	3.593.299	4.013.973	4.346.229
Distrito Federal	2.127.412	2.357.073	2.639.212	2.848.633
Municípios do Goiás:				
Abadiânia	11.618	14.004	16.155	18.070
Água Fria de Goiás	4.534	4.894	5.218	5.511
Águas Lindas de Goiás	107.276	136.788	163.399	187.077
Alexânia	20.337	22.481	24.415	26.137
Alto Paraíso de Goiás	6.271	6.685	7.059	7.392
Alvorada do Norte	7.669	7.995	8.288	8.550
Barro Alto	6.341	7.706	8.936	10.028
Cabeceiras	6.856	7.216	7.540	7.829
Cavalcante	9.282	9.464	9.629	9.779
Cidade Ocidental	40.961	49.567	57.326	64.227
Cocalzinho de Goiás	14.838	16.420	17.846	19.113
Corumbá de Goiás	9.819	10.241	10.622	10.961
Cristalina	34.609	41.522	47.755	53.294
Flores de Goiás	7.623	10.119	12.370	14.370
Formosa	79.789	91.789	102.610	112.237
Goianésia	49.871	55.750	61.051	65.770
Luziânia	143.123	161.954	178.934	194.036
Mimoso de Goiás	2.842	2.795	2.753	2.715
Niquelândia	39.131	41.392	43.430	45.242
Novo Gama	75.456	87.003	97.415	106.674
Padre Bernardo	21.825	25.266	28.369	31.127
Pirenópolis	21.552	22.622	23.586	24.443
Planaltina	74.784	79.477	83.709	87.473
Santo Antônio do Descoberto	52.648	59.061	64.844	69.991
São João d'Aliança	6.833	8.770	10.516	12.073
Simolândia	6.309	6.503	6.678	6.833
Valparaíso de Goiás	96.228	117.319	136.337	153.253
Vila Boa	3.335	4.134	4.854	5.496
Vila Propício	4.557	4.935	5.275	5.581
Total	966.317	1.113.872	1.246.919	1.365.282
Municípios de Minas Gerais:				
Arinos	17993	18083	18159	18217
Burititis	20723	22150	23361	24349
Cabeceira Grande	6015	6348	6630	6864
Unai	71155	75773	79692	82884
Total	115.886	122.354	127.842	132.314

Fonte: IBGE - Projeção de população para o Distrito Federal - 2010 e 2015

Codeplan - 2000 e 2005 - correção do censo demográfico de 2000 e interpolação 2005

Para os municípios de Goiás e Minas Gerais:

2000 a 2013 - Estimativas preliminares efetuadas em estudo patrocinado pela Rede Interagencial de Informações para a Saúde - Ripsa.
2014 e 2015 - Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVS/CGIAE.

Notas:

- Este estudo foi realizado num esforço da Ripsa de padronizar as estimativas populacionais por município, idade e sexo, no período de 2000 a 2013.
- Os resultados aqui apresentados estão em processo de validação e homologação pelo Ministério da Saúde e pelo IBGE.

Tabela A.2 - Taxa Média Geométrica de Crescimento Populacional da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE-DF - 2000, 2005, 2010 e 2015

Município que compõem a RIDE	TMGCA		
	2000/2005	2005/2010	2010/2015
RIDE	2,28	2,24	1,60
Distrito Federal	2,07	2,29	1,54
Municípios do Goiás:			
Abadiânia	3,81	2,90	2,27
Água Fria de Goiás	1,54	1,29	1,10
Águas Lindas de Goiás	4,98	3,62	2,74
Alexânia	2,02	1,66	1,37
Alto Paraíso de Goiás	1,29	1,09	0,93
Alvorada do Norte	0,84	0,72	0,62
Barro Alto	3,98	3,01	2,33
Cabeceiras	1,03	0,88	0,76
Cavalcante	0,39	0,35	0,31
Cidade Ocidental	3,89	2,95	2,30
Cocalzinho de Goiás	2,05	1,68	1,38
Corumbá de Goiás	0,85	0,73	0,63
Cristalina	3,71	2,84	2,22
Flores de Goiás	5,83	4,10	3,04
Formosa	2,84	2,25	1,81
Goianésia	2,25	1,83	1,50
Luziânia	2,50	2,01	1,63
Mimoso de Goiás	-0,33	-0,30	-0,28
Niquelândia	1,13	0,97	0,82
Novo Gama	2,89	2,29	1,83
Padre Bernardo	2,97	2,34	1,87
Pirenópolis	0,97	0,84	0,72
Planaltina	1,22	1,04	0,88
Santo Antônio do Descoberto	2,33	1,89	1,54
São João d'Aliação	5,12	3,70	2,80
Simolândia	0,61	0,53	0,46
Valparaíso de Goiás	4,04	3,05	2,37
Vila Boa	4,39	3,26	2,52
Vila Propício	1,61	1,34	1,13
Total	2,88	2,28	1,83
Municípios de Minas Gerais:			
Arinos	0,10	0,08	0,06
Buritís	1,34	1,07	0,83
Cabeceira Grande	1,08	0,87	0,70
Unaí	1,27	1,01	0,79
Total	1,09	0,88	0,69

Fonte: IBGE - Projeção de população para o Distrito Federal - 2010 e 2015
Codeplan - 2000 e 2005 - correção do censo demográfico de 2000 e interpolação 2005

Para os municípios de Goiás e Minas Gerais:

2000 a 2013 - Estimativas preliminares efetuadas em estudo patrocinado pela Rede Interagencial de Informações para a Saúde - Ripsa.
2014 e 2015 - Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVS/CGIAE.

Notas:

- Este estudo foi realizado num esforço da Ripsa de padronizar as estimativas populacionais por município, idade e sexo, no período de 2000 a 2013.
- Os resultados aqui apresentados estão em processo de validação e homologação pelo Ministério da Saúde e pelo IBGE.

Tabela A.3 - Proporção de nascimentos por grupos etários por Unidade da Federação, RIDE-DF: 2000-2015

RIDE	Anos			
	2000	2005	2010	2015
15 a 19	21,8	18,5	16,2	15,3
20 a 24	32,8	29,9	25,6	23,3
25 a 29	24,2	26,0	26,2	23,9
30 a 34	14,1	16,4	19,9	22,2
35 a 39	5,8	7,4	9,6	12,3
40 a 44	1,2	1,8	2,4	2,9
45 a 49	0,1	0,1	0,1	0,2
Minas Gerais	2000	2005	2010	2015
15 a 19 anos	26,3	23,7	20,3	17,9
20 a 24 anos	35,4	31,4	27,6	23,9
25 a 29 anos	23,2	24,2	25,9	25,2
30 a 34 anos	10,2	14,1	17,0	20,4
35 a 39 anos	4,2	5,2	7,2	10,5
40 a 44 anos	0,8	1,1	2,0	2,1
45 a 49 anos	0,0	0,1	0,0	0,1
Goiás	2000	2005	2010	2015
15 a 19 anos	25,8	23,4	21,6	20,9
20 a 24 anos	34,3	32,3	29,5	27,2
25 a 29 anos	22,5	24,4	24,9	24,1
30 a 34 anos	11,6	12,8	15,6	17,4
35 a 39 anos	4,6	5,7	6,6	8,3
40 a 44 anos	1,1	1,4	1,7	2,1
45 a 49 anos	0,1	0,1	0,1	0,1
Distrito Federal	2000	2005	2010	2015
15 a 19 anos	19,6	15,8	13,5	12,5
20 a 24 anos	31,9	28,6	23,8	21,5
25 a 29 anos	25,1	26,8	26,7	23,7
30 a 34 anos	15,5	18,1	22,1	24,5
35 a 39 anos	6,5	8,4	11,0	14,3
40 a 44 anos	1,3	2,0	2,7	3,4
45 a 49 anos	0,1	0,1	0,2	0,2

Fonte: MS - SINASC
Elaboração: NEP/DIPOS/Codeplan.

Tabela A.4 - Número de nascimentos por raça/cor da mãe

Grupo Etário	Distrito Federal						Brasil					
	2000			2015			2000			2015		
	Mãe Negra	Mãe Não Negra	Total	Mãe Negra	Mãe Não Negra	Total	Mãe Negra	Mãe Não Negra	Total	Mãe Negra	Mãe Não Negra	Total
15 a 19	6.639	4.328	10.967	7.275	1.789	9.064	293.275	329.964	623.239	370.197	145.627	515.824
20 a 24	9.965	6.884	16.849	10.378	3.277	13.655	871.634	1.307.451	2.179.085	452.579	678.868	1.131.447
25 a 29	6.804	5.661	12.465	9.741	4.387	14.128	682.232	1.023.348	1.705.580	520.191	780.287	1.300.478
30 a 34	3.733	3.481	7.214	8.000	5.262	13.262	437.903	656.855	1.094.758	507.877	761.816	1.269.693
35 a 39	1.495	1.405	2.900	4.295	2.966	7.261	207.800	311.700	519.500	275.509	413.264	688.773
40 a 44	345	273	618	1.073	628	1.700	49.373	74.060	123.433	60.305	90.458	150.763
45 a 49	64	36	100	62	49	112	1.952	1.921	3.873	2.525	1.967	4.492
Total	29.045	22.068	51.113	40.824	18.357	59.182	2.544.170	3.705.299	6.249.469	2.189.184	2.872.287	5.061.471

Fonte: MS - SINASC
Elaboração: NEP/DIPOS/Codeplan.

Tabela A.5 - Número de nascimentos por anos de estudo da mãe

Grupo Etário	Anos de Estudos 2000					Anos de Estudos 2015				
	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 11 anos	12 anos e mais	Total	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 11 anos	12 anos e mais	Total
15 a 19	1.845	6.969	4.181	534	13.528	162	3.439	6.250	271	10.122
20 a 24	2.850	8.478	7.193	1.937	20.458	211	2.575	10.253	2.407	15.446
25 a 29	2.089	5.393	5.286	2.474	15.242	250	2.132	8.598	4.795	15.775
30 a 34	1.352	2.767	2.869	1.990	8.978	338	1.799	6.189	6.414	14.740
35 a 39	679	1.057	1.060	910	3.706	308	1.126	3.025	3.725	8.184
40 a 44	212	220	189	165	786	112	361	735	744	1.952
45 a 49	44	42	18	11	114	71	364	1.036	368	1.839
Total	9.070	24.926	20.796	8.020	62.813	1.452	11.796	36.085	18.724	68.057

Fonte: MS - SINASC
Elaboração: NEP/DIPOS/Codeplan.

Tabela A.6 - Proporção de óbitos por faixa etária (%), RIDE-DF: 2000-2015

Faixa Etária	2000	2005	2010	2015
0 a 4 anos	10,17	7,59	5,50	4,63
5 a 14 anos	1,75	1,51	1,34	1,01
15 a 19 anos	3,43	2,78	2,93	2,67
20 a 29 anos	8,34	7,92	7,61	6,05
30 a 39 anos	9,26	8,46	8,06	7,26
40 a 49 anos	10,73	10,66	10,17	9,29
50 a 59 anos	12,93	12,94	12,59	12,85
60 a 69 anos	15,41	16,10	15,00	15,80
70 a 79 anos	14,91	16,10	17,57	18,52
80 anos e mais	13,06	15,94	19,23	21,93

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM - 2000 e 2015
Elaboração: NEP/DIPOS/Codeplan.

Tabela A.7 - Taxa de mortalidade na infância, RIDE-DF: 2000-2015

Município que compõem a RIDE	Taxa de Mortalidade na Infância (1.000)			
	2000	2005	2010	2015
RIDE	18,1	15,9	14,3	13,1
DF	17,3	15,3	13,6	12,4
Municípios de Goiás	19,9	17,6	15,9	14,8
Municípios de Minas Gerais	18,2	13,4	14,1	10,5

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM - 2000, 2005, 2010 e 2015;
Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC - 2000, 2005, 2010 e 2015
Elaboração: NEP/DIPOS/Codeplan (2020).

Tabela A.8 - Taxa Específica de Mortalidade por sexo e idade, RIDE-DF: 2000-2015

Faixa Etária	2000		2015	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
0 a 4	41,64	34,56	30,41	25,59
5 a 9	4,23	2,61	2,35	1,99
10 a 14	4,48	2,95	3,74	2,61
15 a 19	20,90	5,03	21,97	4,32
20 a 24	26,99	5,62	26,30	5,04
25 a 29	26,81	7,13	23,05	5,64
30 a 34	32,77	10,49	25,05	7,56
35 a 39	38,46	13,98	28,36	10,33
40 a 44	46,35	23,27	33,99	16,13
45 a 49	66,96	33,87	46,23	23,61
50 a 54	93,64	52,07	67,56	34,56
55 a 59	136,38	77,25	95,23	55,31
60 a 64	189,70	125,73	137,38	81,33
65 a 69	285,91	185,45	213,41	126,75
70 a 74	400,32	296,50	326,66	221,09
75 a 79	626,84	448,67	515,56	339,00
80 e mais	1.123,14	928,98	1.122,68	909,87

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM - 2000 e 2015
Elaboração: NEP/DIPOS/Codeplan.

Tabela A.9 - Proporção das causas conforme classificação CID-10 dos óbitos evitáveis, RIDE-DF: 2000-2015

Classificação CID-10	2000	2002	2010	2015
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	5,37	4,55	3,67	3,66
II. Neoplasias (tumores)	12,18	12,79	13,41	14,56
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	0,30	0,26	0,41	0,37
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	3,13	3,33	3,59	3,63
V. Transtornos mentais e comportamentais	1,12	1,56	1,38	1,31
VI. Doenças do sistema nervoso	1,10	1,27	1,30	1,53
VII. Doenças do olho e anexos	0,00	0,01	0,00	0,00
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	5,25	5,61	5,76	5,64
IX. Doenças do aparelho circulatório	15,23	15,42	13,52	12,76
X. Doenças do aparelho respiratório	4,01	3,75	4,03	4,23
XI. Doenças do aparelho digestivo	3,15	3,10	3,04	3,25
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0,08	0,10	0,14	0,22
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	0,45	0,58	0,69	0,78
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	0,78	0,69	0,78	0,90
XV. Gravidez parto e puerpério	0,16	0,16	0,15	0,13
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	0,05	0,07	0,04	0,07
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	2,55	2,28	1,94	1,25
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	9,69	8,82	9,08	9,22
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	35,41	35,65	37,07	36,49
Total	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM - 2000 e 2015
Elaboração: NEP/DIPOS/Codeplan.

Tabela A.10 - Óbitos por causas evitáveis segundo Sexo - RIDE-DF: 2000, 2005, 2010, 2015

Causas evitáveis	Média do Triênio 2000			Média do Triênio 2005			Média do Triênio 2010			Média do Triênio 2015		
	Masc	Fem	Total									
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	391	219	610	356	226	582	327	224	551	383	223	606
Neoplasias (tumores)	694	688	1.382	823	813	1.636	1.014	1.001	2.015	1.164	1.243	2.406
Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	19	15	34	17	16	34	36	25	61	34	28	62
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	174	182	356	212	214	425	257	283	539	309	291	600
Transtornos mentais e comportamentais	116	11	127	177	22	199	185	23	208	180	36	217
Doenças do sistema nervoso	76	49	125	96	66	162	116	80	195	145	109	253
Doenças do olho e anexos	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	1
Doenças do ouvido e da apófise mastóide	334	261	595	417	300	717	515	351	865	559	373	933
Doenças do aparelho circulatório	1.027	702	1.728	1.181	790	1.971	1.199	833	2.032	1.264	845	2.110
Doenças do aparelho respiratório	276	179	455	297	182	479	378	228	606	435	264	699
Doenças do aparelho digestivo	248	109	357	283	113	396	327	130	457	370	167	537
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	5	4	9	5	8	13	7	14	21	16	20	36
Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	21	30	51	29	45	74	46	59	104	63	66	129
Doenças do aparelho geniturinário	48	40	88	40	49	89	58	60	118	73	76	149
Gravidez parto e puerpério	0	18	18	0	21	21	0	22	22	0	21	21
Algumas afec originadas no período perinatal	3	3	6	5	3	9	4	3	7	8	3	11
Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	183	106	289	191	101	292	188	104	291	135	71	206
Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	859	240	1.099	944	184	1.128	1.161	204	1.365	1.300	225	1.525
Causas externas de morbidade e mortalidade	2.958	1.061	4.019	3.355	1.204	4.558	4.083	1.490	5.573	4.372	1.661	6.033
Total	7.431	3.918	11.349	8.428	4.357	12.785	9.900	5.131	15.031	10.810	5.722	16.532

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM
 Consulte o site da Secretaria Estadual de Saúde para mais informações.

Nota:

Em 2011, houve uma mudança no conteúdo da Declaração de Óbito, com maior detalhamento das informações coletadas. Para este ano, foram utilizados simultaneamente os dois formulários. Para mais detalhes sobre as mudanças ocorridas e os seus efeitos, veja o documento "Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. Consolidação da base de dados de 2011".

OBS: RETIRADO OS IGNORADOS

Tabela A.11 - Proporção de participação no Fundo de Participação Municipal em 2020 e 2030

Localidade	Categoria do FPM	Participação - 2020	Participação - 2030	Diferença na participação entre 2030 e 2020	Diferença na participação entre 2030 e 2020 em pontos percentuais
Distrito Federal	Capital	1,784917%	1,788109%	0,003192%	-0,18
Águas Lindas de Goiás (GO)	Reserva	0,624837%	0,636689%	0,011852%	-1,90
Luziânia (GO)	Reserva	0,624837%	0,636689%	0,011852%	-1,90
Valparaíso de Goiás (GO)	Reserva	0,624837%	0,636689%	0,011852%	-1,90
Abadiânia (GO)	Interior	0,488202%	0,552923%	0,064721%	-13,26
Água Fria de Goiás (GO)	Interior	0,244101%	0,236967%	-0,007134%	2,92
Alexânia (GO)	Interior	0,569569%	0,552923%	-0,016646%	2,92
Alto Paraíso de Goiás (GO)	Interior	0,244101%	0,236967%	-0,007134%	2,92
Alvorada do Norte (GO)	Interior	0,244101%	0,236967%	-0,007134%	2,92
Arinos (MG)	Interior	0,141376%	0,116604%	-0,024772%	17,52
Barro Alto (GO)	Interior	0,325468%	0,394945%	0,069477%	-21,35
Buritís (MG)	Interior	0,164939%	0,163246%	-0,001692%	1,03
Cabeceira Grande (MG)	Interior	0,070688%	0,069963%	-0,000725%	1,03
Cabeceiras (GO)	Interior	0,244101%	0,236967%	-0,007134%	2,92
Cavalcante (GO)	Interior	0,244101%	0,236967%	-0,007134%	2,92
Cidade Ocidental (GO)	Interior	1,057771%	1,184834%	0,127064%	-12,01
Cocalzinho de Goiás (GO)	Interior	0,488202%	0,473934%	-0,014268%	2,92
Corumbá de Goiás (GO)	Interior	0,325468%	0,315956%	-0,009512%	2,92
Cristalina (GO)	Interior	0,976404%	1,026856%	0,050453%	-5,17
Flores de Goiás (GO)	Interior	0,488202%	0,473934%	-0,014268%	2,92
Formosa (GO)	Interior	1,383238%	1,421801%	0,038563%	-2,79
Goianésia (GO)	Interior	0,976404%	1,026856%	0,050453%	-5,17
Mimoso de Goiás (GO)	Interior	0,244101%	0,236967%	-0,007134%	2,92
Niquelândia (GO)	Interior	0,813670%	0,789889%	-0,023780%	2,92
Novo Gama (GO)	Interior	1,383238%	1,421801%	0,038563%	-2,79
Padre Bernardo (GO)	Interior	0,650936%	0,710900%	0,059965%	-9,21
Pirenópolis (GO)	Interior	0,569569%	0,473934%	-0,095635%	16,79
Planaltina (GO)	Interior	1,139138%	1,105845%	-0,033292%	2,92
Santo Antônio do Descoberto (GO)	Interior	1,057771%	1,026856%	-0,030914%	2,92
São João d'Aliança (GO)	Interior	0,406835%	0,473934%	0,067099%	-16,49
Simolândia (GO)	Interior	0,244101%	0,236967%	-0,007134%	2,92
Unaí (MG)	Interior	0,329877%	0,326493%	-0,003385%	1,03
Vila Boa (GO)	Interior	0,244101%	0,236967%	-0,007134%	2,92
Vila Propício (GO)	Interior	0,244101%	0,236967%	-0,007134%	2,92

Fonte: TCU (2019); (FREIRE *et al.*, 2019)
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

**Companhia de Planejamento
do Distrito Federal - Codeplan**

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br